ANNO XXXII. N. 63.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 11 DE MARÇO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
6 Lua nova as 6 horas, 19 minutos, 40 segundos da tarde.
13 Quarto crescente aos 18 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Lua cheia a 1 hora, 35 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 13 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 8 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
10 Segunda. S. Militão m.; Ss. Drothovio e Athalas ab.
11 Terça. Ss. Candido, Heraclio e Jovino Mm.; S. Constantino.
12 Quarta. S. Gregorio Magno p. dout da Igr.; S. Mamiliano m.
13 Quinta. S. Sancha princeza v.; Ss. Mardonio e Christina v. M.
14 Sexta. As dores da SS. Virgem Mãi de Deos.
15 Sabbado. S. Henrique rei; S. Longuinho soldado.
16 Domingo de Ramos; Ss. Cyriaco e Taciano.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de março.

Officio—Ao presidente da commissão de hygiene publica, para mandar apromptar os medicamentos constantes da relação que remette, afim de serem enviados ao juiz de direito do Brejo.—Tambem mandou-se apromptar para o mesmo fim duas saccas de arroz, quatro de bolacha e uma sacco de sal.

Dito — Ao mesmo, recommendando que mande apromptar 2 barris de alcatrão e um de breo, para serem remettidos ao delegado da Escada.—Communicou-se a este.

Dito — Ao delegado do Limoeiro, inteirando-o de haver expedido ordens para serem enviadas a Smc. uma ambulancia, uma carga de arroz e duas de bolacha.—Deram-se as ordens de que se trata.

Dito — Ao regedor interino do Gymnasio.—Recebi o officio de 6 do corrente, em que Vmc. fazendo ver a irregularidade que tem soffrido o exercicio lectivo nesse estabelecimento por causa das molestias proprias da quadra, e que occasionam as repetidas faltas de comparecimento de alguns professores, empregados e alumnos, conclue propondo a suspensão das lições até que se extingua a epidemia reinante.

Avaliando tudo quanto Vmc. pondera, parece-me todavia, que o governo não deve por causa de alguns embaraços de caracter transitorio faltar ao empenho que contrahio, como viria a succeder se os alumnos que estão frequentando as aulas e os que as quizerem frequentar depois de restabelecidos dos seus incommodos de saude, ficassem privados do ensino durante a actual calamidade, cujo termo não se pode assegurar.

Portaria—Mandando dar transporte para Maceió como passageiro de estado, no vapor que acaba de chegar do norte, ao bacharel Marianno Joaquim da Silva.

Igual, mandando dar passagem para a côrte a Joaquim José dos Reis Lima.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 10 de março de 1856.

ORDEM DO DIA N. 224.

O marechal de campo commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que o governo de S. M. o Imperador foi servido, por aviso do ministerio da guerra de 9 de fevereiro ultimo, conceder que trocassem de corpos os Srs. alferes José Carlos de Oliveira Franco e João Paulo Martins Naninguer, este do 9º batalhão de infantaria e aquelle do 2º da mesma arma, ultimamente fallecido, o que constou de officio da presidencia datado de 8 do corrente.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE INDUSTRIA.

Fechou-se a exposição.

Terminou por uma solemnidade que merece ser contada como uma das mais magestosas e bem ordenadas de que Paris nunca offereceu o espectaculo. Deixara a Europa, a todo mundo civilisado ineffaveis recordações, e a França, legitimos penhores de satisfação e confiança.

Em quanto se desenvolvam os acontecimentos de uma guerra, na qual os meios de destruição se tem mostrado com uma potencia desconhecida até hoje, ella offerece uma revista admiravel, em extenção e variedade, das forças da paz e das artes creadoras. Nada lhe faltou do que era mister, para augmentar-lhe o explendor e grava-la na memoria dos homens. A flor de todas as nações se transportou a Paris e fruio no seio d'esta magestosa capital novos sentimentos de solidariedade e de benevolencia reciproca. A soberana de um grande Estado, que premeditadamente partilha com a França, no mundo, o sceptro do pensamento e da honra, como o da riqueza e força militar, veio augmentar com sua presença o brilho deste incomparavel concurso de industria humana, persuadida que jamais existiria uma occasião tão azada de firmar as relações de amizade estabelecidas; emfim para felicidade do genero humano, e progresso da civilisação entre os dous grandes povos que foram tão longo tempo rivaes. Um outro principe cujo estado he muito menos vasto, mas cujo governo, por sua firmeza e luzes, excita a admiração de todos, appressou sua viagem a Paris, para saudar os ultimos momentos da exposição. Lembram-se as difficuldades que assignalaram o principio da empreza. O local não estava prompto, quando chega o termo convencionado com a Europa; não só ainda não estava acabado, como era insufficiente.

Os meios de installação pareciam não existir. Nestas circumstancias, algumas pessoas que tomão voluntariamente o papel como do de despresadores supremos de tudo, e outras que criem-se ter grande altivez, quando se deprecia a industria e tudo que lhe diz assim respeito, affectam propalar que a exposição se tinha malogrado, que seria a irremediavel cahos, e que a Europa e França, absorvidas nos cuidados da guerra, não tinham que fazer desta sorte de bazar que deixaram passar com uma desdenhosa indifferença. Estes prognosticos tem recebido da execução o desmentido mais solemne. A distribuição do local primitivo se operou com muita habilidade e arte. Outros edificios o vem augmentar tanto quanto era necessario e sua disposição contra a qual a critica se havia levantado a principio, tem ao contrario motivado uma divisão muito bem entendidas.

Ninguem esquecera o espectaculo seductor em sua severidade que apresentou a parte destinada aos objectos da grande industria que ahi abundaram, com este exercito de machinas em movimento, que revelavam ao povo, porque meios se fabricam tantos objectos necessarios as suas necessidades habituaes. E quem perdera' nunca da memoria, o que havia de fausto e de gosto amontoados na rotunda do panorama, e nas galerias circulares, se pode em uma palavra medir o successo que teve a exposição: o interesse que excitou contrabalançou ao da guerra, por maiores que fossem os feitos das armas com que assignalasse seus dias. A historia que consignara em suas paginas de bronze esta admiravel exposição, não deixara' de dar a parte de elogios, que compete ao governo francez. Elle quiz energicamente a exposição, e não cessou de a cercar com sua solicitude activa. Nunca regateou os meios. Se mostrou magnifico para com ella.

As guerras as mais felizes mesmo, tem suas peripecias e angustias. Um só instante, durante o curso desta gloriosa guerra da Criméa, quando as difficuldades pareciam mais formidaveis, o governo não se esqueceu do objecto a que se havia proposto; que a exposição fizesse honra ao paiz, que havia convidado o resto do mundo, e que os estrangeiros levassem o sentimento verdadeiro da cordeal sympathia da França. Não houve um só minuto em que a exposição soffresse preoccupações, que nacem da guerra, ou em que fosse tratada de outra sorte, que não como um negocio de Estado! Se se tivesse de buscar em alguma parte, a prova do poder da França, eu não vejo onde se podesse achar melhor, que nesta marcha parallela da exposição e da guerra, e no successo simultaneo de uma e de outra. Membros da commissão imperial, commissarios estrangeiros, os jurados vindos de todas as partes da França, e de todas as partes do mundo, empregados de todas as graduações, preencheram seus deveres com zêlo, devotamente, e uma imparcialidade exemplar. O secretario geral da commissão imperial, o commissario geral da exposição e secretario geral do jury, supportaram durante este longo espaço o peso do dia, com uma constancia infatigavel e habilidade perfeita. O paiz, os expositores e as nações que estes representavam, tem contrahido para com elles um laço de viva gratidão. O principe Napoleão, presidente da commissão imperial e do jury, deu o exemplo a todo o mundo.

Em lugar de se reduzir ao papel facil de presidente honorario, e deixar o trabalho a outrem, tomou sua parte, tanto quanto foi possivel. De seu lado desenvolveu um ardor enfatigavel.

Mostrou-se cheio de empenho por tudo o que tendia a elevar ao moral e ao physico, a condição das massas laboriosas. Sobre este ultimo ponto, por vontade expressa do Imperador, a exposição levara' na lembrança universal um penhor, que não sera' a menor honra. Entre os factos que a exposição poz eu relevo um dos mais brilhantes foi, que a industria em sua variedade infinita, he uma em toda a civilisação occidental, isto he, nos dominios habitados por povos christãos. Sobre esta vasta extenção, ella tem os mesmos fundamentos, por que procede em toda parte, das mesmas sciencias comprehendidas e ensinadas pela mesma forma; pratica os mesmos processos e emprega os mesmos mechanismos. Esta unidade de industria mais se caracterisa cada dia; a rapidez sempre crescente das communicações, a tornam mais perfeita e vizivel a cada instante.

Um outro facto que se poderia ter percebido na exposição de Londres, mas que brilha na de Paris consiste em que, na marcha progressiva a que obedece em todos os lugares a industria europea, a distancia que se separava uns dos outros, os povos applicados em grande escala as artes manufactureiras, diminuio rapidamente. Não ha necessidade hoje que a Europa occidental e central esteja na esphera da industria em uma altura uniforme. Certos grandes povos até então na retaguarda da industria, são os que tem ganho mais terreno nestes ultimos tempos. Assim a Austria tem feito progressos sorpreendedores; o Piemonte, deu um grande passo; a Prussia, a Suissa, a Belgica, a Hollanda, o Zolwerein em geral, a Suecia, que estavam menos adiantados que a' Inglaterra, se tem approximado a tal ponto, que caberia a presumpção a esta, se attribuir de ora em diante, uma superioridade effectiva sobre aquelles que olhava a longo tempo como dominadores. As principaes nações da Europa, tem hoje a pretenção justa de derramar os productos de uma industria sobre o mercado geral do mundo, e nesta concurrencia universal, cabe obter os loures que attestam os dous factos que vimos de dizer: unidades de industria europea, e seu caminho rapido para um grão por excellencia, quasi uniforme pela maior parte dos Estados civilisados.

Cremos poder dizer com um justo sentimento de orgulho nacional, que do meio do progresso geral, a França sahira' da exposição com distincção particular! Ella se apoderou de alguns ramos novos de industria que lhe faltavam, e se fortificou em todos, sob a relação da perfeição dos productos, tem attingido com poucas excepções, quando não excedido, as mais habeis. Nesta conjunctura, se pergunta naturalmente, se o regimen commercial instituido anteriormente entre as differentes nações da Europa, esta' em harmonia com a situação presente, se favorece e não contraria as tendencias as mais legitimas e nobres, assim como as necessidades mais imperiosas da civilisação.

Em um longo decurso de annos, a idea que inspirava a politica commercial na maior parte dos estados, foi encerrar a industria no recinto das fronteiras. Obrigou-a não só a ahi se prover das materias primas e dos instrumentos que ella empregou, como dos comestiveis necessarios a seu pessoal; em compensação se lhes assegurava a liberdade absoluta do mercado nacional.

Este systema contrariava uma lei superior em virtude da qual os povos são convidados pela diversidade de extrema das producções dos differentes climas e pela dessimelhança das aptidões nacionaes, e ao mesmo tempo pela analogia de suas inclinações, a commerciar uns com os outros, afim de todos concorrerem ao bem commum. Obrigando os povos a produzir tudo, afim de por si satisfazer todas as suas necessidades, como se o resto do genero humano não existisse, se offenderia um dos mais bellos sentimentos que a Providencia gravou no nosso peito, o que nos leva a encarar todos os homens como irmãos, destinados a se ajudarem mutua e incessantemente; se tenderia a destruir algumas das noções as mais justas, elevadas e uteis que consagram por um feliz accordo, a religião e sciencia, e saber, a unidade da raça humana e a que representa a terra inteira como um dominio unico, sobre o qual os homens tem direito, mediante a condição de pagar um tributo pessoal por seu trabalho.

Este mesmo systema se ostentava, he preciso o confessar, sob cores que lisongeavam um sentimento nobre e mortal, o do patriotismo, que muito bem se podia traduzir pelo odio do estrangeiro, de maneira que se estendia das pessoas as mercadorias, em seu proprio detrimento. Acariciava na opinião que he hoje uma decepção aos olhos dos homens esclarecidos, a que representa o ouro e a prata como o soberano bem: fechando o territorio as mercadorias estrangeiras, se ufanava de atrahir estes metaes em pagamento do que se podia vender para fóra.

Estas duas illusões fizeram o successo do systema. Deve-se entretanto reconhecer que em virtude da exclusão dos productos agrarios e das fabricas do estrangeiro, contribuio a levantar no seio de muitos dos grandes estados, bom numero de fabricas importantes, e assim a alargar o campo do trabalho nacional. Estas conquistas, he verdade, foram bem custosamente compradas no maior dos casos; porque a exclusão dos productos estrangeiros he frequentemente eivada do monopolio dos productores indigenas, que estão livres da necessidade de aperfeiçoar continuamente seus processos, e em um e outro caso o consumidor, isto he, o publico paga por um preço exorbitante os objectos reclamados pelas suas necessidades. Mas emfim são destas conquistas que permanecem e das que mais a longa cadeia das gerações se applaude, entretanto que se as completa com facilidade. Resta saber se presentemente o desenvolvimento do trabalho nacional se presta as restricções innumeraveis que são proprias do regimen restrictivo. No estado actual das cousas ha as mais fortes razões de duvidar e de crer, pelo contrario que as barreiras com que cada povo cercava suas fronteiras, a força de ter sido uma protecção para o trabalho nacional lhe são tornadas obstaculos!

Esta observação he applicavel a França mais que a nenhuma outra nação, quer seja por causa dos progressos particulares em que se assignala a [illegible]lustria franceza e da energia com que aspira o [illegible]ar um grande lugar no mercado geral do mun[illegible] por esta ou outra razão que o systema restricti[illegible] havia sido estabelecido sob a pressão das paixões [illegible]licosas, com um luxo de martyrios e rigores, de que em vão se procuraria exemplos no exterior.

A variedade e a grandeza que distinguem agora a producção manufactureira, são razões decisivas, para que de hoje em diante a industria seja admittida a se abastecer, sem distincção dos lugares da procedencia, com liberdade de direitos para as diversas materias primas, cujas variedades se multiplicam ao infinito, afim de que tenha a franqueza de escolher onde lhe aprouver, os instrumentos e machinas que o genio dos inventores renova e aperfeiçoa continuamente, ora em um, ora em outro paiz, se bem que não haja paiz algum, onde não se manifeste a necessidade de fazer neste genero emprestimo aos estrangeiros.

E como apparecer sem desvantagem no mercado geral, onde todas as potencias manufactureiras tem a ambição de diffundir na massa de productos, a menos que senão esteja investido desta duplice faculdade, sobretudo no momento em que a maior parte dos grandes estados o tem concedido quasi sem reserva a seus nacionaes. He uma verdade que foi convertida em principio politico desde 1789, ainda que depois se esqueçam que o governo dos povos tem por norma fundamental e por principal objecto, o melhoramento da sorte do grande numero de nossos semelhantes, por um todo de medidas que abrace todos os modos da existencia. Dahi um programma completo de governo, do qual um dos principaes artigos se contem nestas palavras: *La vie a bom marché*!

Ora como esta condição será preenchida nos paizes em que a legislação commercial prohibe se procurar por baixo preço e tão abundantemente como as outras nações, as materias primas do trabalho e os mechanismos de que elle necessita? A barateza das materias primas e dos instrumentos de trabalho, senão a condicção do trabalho abundante e da abundancia do trabalho, não se poderia dizer, constitue a riqueza do grande numero, da mesma maneira que he a fonte da prosperidade e poder dos estados.

Portanto o systema que assegura melhor esta barateza, merece a preferencia declarada dos estados que distinguem na civilisação adiantada e na politica esclarecida. Mas o systema restrictivo pode possuir esta virtude? Em nome mesmo do principio, *la vie a bom marché*, he impossivel que a lei não consagre nos termos mais explicitos, a livre entrada e circulação dos comestiveis da primeira necessidade.

Um dos titulos do governo actual he ter restabelecido a este respeito um acto provisorio, cuja renovação constante indica que será em breve definitivo, a liberdade que a assembléa constituinte havia instituido, que Napoleão I tinha cuidadosamente mantido, e que a restauração commetteu a falta de abolir. Os interesses agricolas a principio se chocavam pelo restabelecimento da livre entrada das subsistencias; mas com o bom senso que lhes he proprio, se inclinam hoje diante da soberana autoridade da experiencia, e perfeitamente animados applaudem em reserva esta medida dictada por uma politica generosa e intelligente.

Debaixo de um outro ponto de vista se percebe que os novos desenvolvimentos aperfeiçoadores que se dessem ao commercio e a industria, concorreriam a elevar a condição do grande numero. Não se pode negar que sob a influencia deste regimen, a formação do capital tornaria-se mais abundante, porque cada individuo e cada povo estando então collocados pelo trabalho em condições melhores, o trabalho de cada um daria maior somma de productos, e a producção a dividir entre os individuos, sendo em grande escala, o sentimento da poupança que he tão vivo em todas as classes, teria mais extenção para se desenvolver.

He deste modo que a massa dos capitaes se augmentaria com uma rapidez espantosa. Pois o capital he o nervo de todas as emprezas, a materia prima de todos os melhoramentos, por assim dizer, e he em virtude da abundancia dos capitaes em relação ao numero dos obreiros, que se regulam os salarios.

Os productos manufacturados deveriam ser submettidos a um tratamento differente, do instituido para as materias primas, machinas e comestiveis? Pode-se duvidar. A respeito desta cathegoria de artigos ou ao menos de um grande numero, a transição deveria ser muito mais graduada que no concernente as materias primas, machinas e generos alimenticios de primeira necessidade.

Mas he constante hoje, para o trabalho nacional mesmo, os direitos excessivos, com mais forte motivo a prohibição, applicados aos objectos fabricados, que não podem deixar de exercer d'ora em diante, senão uma influencia incommoda. De um lado impedem a industria de sentir o aguilhão da concurrencia estrangeira, sob cuja benefica influencia, com a força que a distingue, realisaria um progresso continuo com grande vantagem do publico; de outro, estas restricções roubam ao trabalho nacional, modelos que a pretexto das legitimas exigencias do consumo se approximariam com proveito. Para não deixar de citar um exemplo, esta doutrina he evidente pelo empenho com que o publico francez se mostrou a respeito das bellas louças de barro da casa Minton, lhe comprando toda sua exposição; se as louças finas de barro estrangeiras não tivessem sido prohibidas essa nova importação que se fizesse, não sendo se não mediocre, por causa da inevitavel fragilidade destes artigos, teria depois de longo tempo excitado o amor proprio e o interesse bem entendido de nossos fabricantes; e graças ao genio de nossos artistas tão habeis em dispor as formas e as cores, hoje a França estaria em plena posse desta industria. O sentimento instinctivo que leva os povos civilisados a se approximarem uns dos outros, para formar um nucleo e confundir seus interesses em uma solidariedade bemfazeja para todos, tinha sempre protestado contra a politica commercial restrictiva. Em nossos dias acha elle um auxiliar que parece irresistivel, nos meios de communicação aperfeiçoados, onde o vapor põe suas rodas a disposição, não com o maior privilegio, mas para o bem de todas as classes da população.

Com os caminhos de ferro e barcos a vapor que conduzem multidões de viajores de uma região a outra, e habituam cada um a se reputar mais ou menos como um cidadão do mundo, he necessario renunciar de persuadir aos homens que he conforme a justiça e ao bom senso, que o pão, a carne, os vestidos, os moveis, e em uma palavra todos os objectos que correspondem as nossas necessidades, sejam mais caros de aquem que de além de um rio, de um braço de mar, de uma cadeia de montanhas, ou algumas vezes de uma linha imaginaria de que a politica tem feito uma fronteira.

Mas se o aperfeiçoamento das communicações fornece solidos argumentos contra o systema restrictivo, offerece tambem a preciosa vantagem de facilitar a industria a transição para uma politica commercial mais conforme aos sentimentos de nossa época, e segundo o verdadeiro espirito da politica moderna e das proprias necessidades do trabalho.

Uma das razões que oppunhão todas as vezes que se tratava da questão de reforma das tarifas, entre os povos continentaes, e sobretudo na França, era tirada da inferioridade dos meios de transporte em relação a Inglaterra, que servia constantemente de ponto de vista.

Hoje, graças ao vigoroso impulso que deu o governo, a França toca o momento a que nada mais tem a invejar da Grãa-Bretanha.

Nossas vias ferreas se concluem com rapidez; se teriam terminado mais promptamente ainda, caso as restricções da tarifa das alfandegas, não impedissem as companhias de procurar fóra os carris e machinas que não podem achar em grande quantidade no interior.

Outro objecto serio que se apresentava contra a idea de rever a tarifa, era filha da dificiencia de instituições de credito em comparação com a Inglaterra.

Para o futuro a França terá tocado nesta materia o nivel das nações mais adiantadas.

Desde 1852 o credito industrial tomou em França vastas proporções; não houve falta de capital para empreza alguma util; instituições poderosas o fazem circular em todas as arterias do corpo social.

A este respeito a influencia dos capitaes francezes e das instituições de credito, se faz sentir mesmo além de nossas fronteiras; grandes operações que todo mundo conhece, o demonstram sufficientemente.

Em uma palavra, ao mesmo tempo que necessidades e tendencias novas tornam desejavel uma modificação da politica commercial da Europa em geral, e da França em particular, novas forças economicas de um grande alcance tem apparecido, que tornam a transformação facil.

Tudo conspira para o bom exito da metamorphose. Basta, para se convencer, lançar um golpe de vista sobre as circumstancias em que se acha collocada presentemente a industria europea. Diziam que a providencia se comprazeu em as combinar de maneira a reduzir a sua expressão a mais simples, as difficuldades da transição.

A carencia dos productos manufacturados de toda especie, com poucas excepções, he enorme e os preços elevados; não ha quasi em França ou no exterior alguma fabrica que não tenha com condicções vantajosas, mais encommendas do que pode satisfazer. Em nenhuma parte o medo do que se chama innundação dos productos estrangeiros pode vir ao espirito. Quanto as producções alimenticias, a variedade relativa he mais evidente ainda: os preços não são somente satisfactorios para o productor; são excessivos para o consumidor, affligidores para o pobre, e inquietadores para o homem de Estado. Tal he o papel que o trabalho tem representado agora, que lhe he impossivel se encerrar dentro dos limites de um Estado. A cada instante experimenta na invencivel necessidade de passar as fronteiras e não he somente, como temos dito, para buscar materias primas, apparelhos aperfeiçoados ou generos alimenticios; não tambem para pedir inspirações a sciencia que tem ha bastante tempo se revestido de um caracter universal; he para procurar collaboradores no sentido o mais restricto da palavra.

Assim, por exemplo, uma grande quantidade de tecidos de algodão que se fabricam no mundo, he produzida com fios que sahem das fabricas de Manchester, da mesma maneira que uma certa proporção dos estofos de lãa que a Escossia expede a todos os mercados, he manufacturada com lãa que originaria da Australia, e tem sido fiada em Reivis. Poderiamos citar muitos exemplos analogos. Assim appareceria entre os trabalhadores das differentes nações, sob a forma de uma divisão directa do trabalho, uma solidariedade que cada dia novos factos tornam mais intima, e que cria forças sempre crescentes em opposição ao systema restrictivo. Com o systema restrictivo se damnifica aos outros e a si mesmo, em quanto que pelo systema que encoraja a empreza do commercio internacional, se presta serviços não só a civilisação como a patria.

Em parte alguma a adopção de um systema commercial conforme a este espirito de alliança que a religião, a philosophia, a politica recommendam, por um notavel accordo, exercera uma tão bemfazeja influencia, como em França. Nenhuma outra nação a sobrepuja em por em obra com tanto gosto artistico como com tanta precisão mathematica, as immensas diversidades de materias primas desde o mais desprezivel dos metaes até ao mais precioso, desde o mais grosso linho até a mais fria lãa e a seda mais brilhante.

Não nos falta nada, se não a variedade, a barateza das materias primas e a facilidade de ter sem demora os bons mecanismos industriaes, para nada mais ter a temer no mercado geral e afim de que para o interior, as populações francezas estejam providas de tudo que he necessario as suas necessidades com condições favoraveis. Ha 10 annos a passagem do systema restrictivo ao da liberdade podia parecer difficil e perigosa; nas satisfactorias experiencias verificadas entre dous povos nossos intimos alliados hoje, são de natureza a assegurar os espiritos os mais timidos.

Muitos ramos de industria britannica pareciam dever ser profundamente feridos pela reforma de Roberto Peel. A industria maritima se apoderou de terror. A agricultura parecia condenada a ruina irreparavel. Pois os factos fallam em contrario com a autoridade que lhes pertence. Aquellas das manufacturas da Inglaterra, que se julgaram compromettidas, são mais florescentes que nunca. A industria das fazendas de seda que representavam como votada a morte, procura por si, que a libertem da protecção que ainda lhe resta.

A da navegação goza de uma prosperidade nunca conhecida.

A livre entrada das substancias foi para a agricultura britannica a occasião de um progresso maravilhoso. Ha 10 annos a doutrina restrictiva do commercio internacional, contava mui numerosos partidistas na Inglaterra; permanecia poderosa na camara dos communs e se apoiava na dos lords. O successo da reforma de Roberto Peel, foi tão completo no ponto de vista social, politico, do trabalho nacional, das finanças que hoje se buscaria em vão, da extremidade septentrional da Escossia, a Donvres, das praias occidentaes da Irlanda, a Newcastle e Hull, uma pessoa de alguma consideração que aceitasse a qualificação de proteccionista. Do outro lado do estreito o proteccionista he na variedade da especie humana que desappareceu e que não tem existencia se não na historia. He a esperiencia quem determinou esta conversão unanime de um grande povo. Mas, dirão, não havia no mundo se não a Inglaterra, capaz de affrontar impunemente os perigos de uma semelhante mudança. Bem, eis aqui um outro exemplo, o do Piemonte. He extremamente duvidoso que a industria franceza não seja presentemente igual a britannica. Pelo contrario, he certo que o Piemonte estava mais atrazado do que nós, e esta longe de nos igualar. Entretanto o que succedeu? Ha tres annos o principe esclarecido que a França ha poucos dias festejou a presença em Paris, o rei Victor Emmanuel, convencido pelo exemplo da Inglaterra, declarou em todas as cartas em um discurso solemne dirigido ao parlamento piemontez, na abertura da sessão que o principio da livre troca era a base da politica commercial de seu governo.

A tarifa dos Estados sardos foi reformada neste sentido. Tem a industria piemonteza succumbido a empreza? Não, está mais forte, do que nunca: as populações tem maior bem estar, a politica realça o thesouro de recursos. Alli tambem os homens politicos e os manufactureiros que tinham feito opposição a principio se tornaram os partidistas declarados do novo regimen commercial.

Eis precedentes em consequencias dos quaes pode-se crer que a França tambem se pronunciara atrozmente, mormente depois da exposição universal, que derramou tantos esclarecimentos sobre a questão. Tem communicações bem estabelecidas, instituições de credito industrial e commercial multiplicadas e vigorosas; possue um admiravel pessoal um chefe de industria, engenheiros, contra mestres e obreiros: afinal reune tudo o que se pode desejar para um successo completo. Com seu exemplo attrahiria o resto do mundo que está ja bastante disposto a repellir a politica commercial restrictiva e que para se por em marcha espera della o signal. Havera para ella muita gloria a adquirir, uma magnifica posição a occupar, uma nova influencia a conquistar e a suscitar um desenvolvimento rapido de sua prosperidade interior. Não resistirá a uma perspectiva tão seductora por sua ambição e por sua razão.

Miguel Chevalier.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS

7 de fevereiro.

Sob outro aspecto que não o da questão do Oriente, a Russia ainda parece ser uma ameaça para a Europa, especialmente para a Inglaterra: desde o dia em que a Turquia ameaçada ja não chamar o Occidente em sua defeza, a Dinamarca podera talvez alçar um grito de agonia semelhante. He incontestavel que os czares tem designios serios sobre este reino. Alexandre II he reconhecido como um dos herdeiros mais proximos que tem pretenções a corôa, que por fallecimento de Frederico VII deve passar a um successor collateral.

Apossando-se da Dinamarca, o colosso russo com um pé nos Dardanellos e outro no Sund escravisará o mundo inteiro, e a liberdade será calcada aos pés talvez até a America.

Por mais chimerico que [illegible] possa ser a primeira vista, seria um dia uma cruel realidade, se a Europa estupidamente dividida ficasse como as cidades da Grecia em presença dos reis de Macedonia. O rei actual, arvorando a bandeira da neutralidade, se mostrou decidido a perder a ultima occasião que teve para salvar o seu paiz, e evitar que fosse esmagado por este despotismo, adoptando a politica de el-rei da Prussia e de alguns estados secundarios da Allemanha; mas todavia, considerando a posição extraordinaria da Dinamarca, deve-se duvidar que esta neutralidade seja respeitada, e a Inglaterra deve lembrar-se que o czar herdeiro da Dinamarca, para um desembarque nas costas orientaes da Inglaterra, não tem mais que atravessar o oceano germanico.

Esta questão he do mais alto interesse para o povo inglez e de muito maior importancia do que os projectos de conquista sobre a Turquia, e he chegado o momento de decidir se as pretenções russas sobre a Dinamarca serão respeitadas ou aniquilladas para sempre.

O pedagio do Sund pode tornar-se o meio mais efficaz para induzir o monarcha que testemunha tão vivas sympathias para com a Russia, a comprehender os seus verdadeiros interesses e os seus deveres; e cumpre não duvidar que a occasião se apresenta em breve para decidir esta questão, pois que sabe-se que os Americanos da União se propõem a enviar no anno proximo as suas nãos de guerra para apoiar as suas reclamações, no caso em que o governo dinamarquez não abandone a pratica dessas antigas e injustas vexações.

A conferencia do Sund Zoll foi aberta a 3 de janeiro pelo conselheiro intimo M. de Scheel, que apresentou o conselheiro Bluhme em qualidade de plenipotenciario da Dinamarca.

Doze estados eram representados nesta primeira sessão. M. Bluhme apresentou um projecto de capitalisação dos pedagios segundo o principio combinado das entradas e das sahidas, assim como as despezas que exige a arrecadação dos pedagios. O plenipotenciario sueco respondeu. Como os ultimos documentos que devem ser consultados não estavam promptos, a conferencia se prorogou até o fim de março.

Ha muito que se não tratava das conferencias da paz; reunio-se em Paris sob a presidencia do imperador Napoleão III um conselho de guerra composto do general Niel, do general Martimprey, antigo chefe de estado-maior do exercito do Oriente, do principe Jeronimo Napoleão, do principe Napoleão, do marechal Vaillant, do conde Walewski, do general Canrobert, do general Bosquet, do almirante Hamelin, do almirante Jusieu, de la Graviere, do almirante Penaud pela França, do duque de Cambridge, dos almirantes Sir Edemond, Lyons e Dundas, do major general Sir Richard Ayrey, do major general Sir Hary Jones pela Inglaterra, do general Lamarmora, commandante em chefe do contingente sardo na Crimea, vindo de proposito a Europa; a missão deste conselho dest'arte composto de generaes experimentados, que quasi todos tem tomado uma parte gloriosa nas operações consumadas no Oriente e no Baltico, era menos para assentar em planos de campanha e em operações da primavera proxima, do que para recolher todos os esclarecimentos sobre a guerra, e considera-la sob todas as suas phases, e a examinar a linha que se deve seguir para communicar o resultado destes trabalhos aos governos alliados.

Transpiraram poucas cousas do que se passou neste conselho, mas quando se pensa que se reunira outro mui recentemente em S. Petersburgo, e que de parte a parte se tem continuado formidaveis preparativos de ataque e de defeza, a gente se admira dos penhores dados a esperança de uma proxima paz. Em fim, as conferencias de Vienna não tendo feito mais do que atiçar a guerra, por que razão os conselhos de guerra não preparam a paz? Foi alguns dias depois das ultimas reuniões que se espalhou a noticia em toda a Europa de que a missão do conde Estherazy tinha sido bem succedida em S. Petersburgo, e que o ultimatum de que elle era portador fora aceito pelo czar Alexandre II.

A sessão do corpo legislativo, fixada para 15 de fevereiro, parece começar mui tarde, mas parece que o governo pretende convocar os deputados somente quando os projectos que lhe devem ser submettidos estiverem completamente preparados, afim de não deixar por um momento que os trabalhos da camara desfalleçam, e pretende circumscreve-los no prazo de tres mezes fixado pela constituição, evitando qualquer sessão supplementar ou extraordinaria. Em breve começarão os trabalhos que necessitam as eleições geraes de 1856: a administração superior terá de examinar os serviços dos deputados actuaes e decidir se continuarão a ser candidatos do governo.

Fallou-se em novas nomeações para o senado e em antigas illustrações associadas ao actual regimen.

A proposito do senado, appareceu no *Moniteur*, orgão official, um artigo que parece ser a expressão do pensamento do proprio imperador, e que causou certa sensação. O artigo exprobra aos senadores o ter comprehendido o theor de proceder que lhes he traçado, e faltar a sua missão: elles adormecem nas alturas em que o constituição collocou-os, não se informam das necessidades do paiz, não formulam projectos de lei que sejam a expressão destas necessidades, não esclarecem o governo sobre o estado material e moral da sociedade, em fim não assignalam na solicitude do imperador tudo quanto pode contribuir para gloria do seu reinado e do progresso da civilisação; e todavia a constituição de 1852 lhes deu o descanço, o tempo, e o tempo he o estudo, he a observação, he a reflexão, he o inquerito incessante de tudo quanto reclama a moralisação do povo, o seu bem estar, os interesses da agricultura, os desenvolvimentos do trabalho e do credito, a prosperidade e segurança da França, n'uma palavra he o poder de procurar o bem, descobri-lo, prepara-lo, defende-lo, realisa-lo. Dar-se-ha caso que por traz destas censuras haja alguma resolução occulta? Ainda ignoramos.

Em Paris, a juventude das escolas e o professorato estão depois de alguns dias em grande agitação: um escriptor de um espirito pesado e de uma erudição superficial, que um acaso maligno e estouvado sentou ha tres annos na academia franceza, sollicitou e obteve do poder a cadeira de eloquencia latina na Faculdade das lettras.

Toda a mocidade assistente que conhecia todo o passado do velho liberal, saudou a sua palinodia com mais franca rudez do que polidez civil. Isto se passava inteiramente fóra de qualquer preoccupação politica e de qualquer pensamento hostil ao governo, mas não deixaram que os estudantes fizessem os seus negocios em familia, homens que lhes são estranhos se confundiram com elles, e a lição dada ao professor tomou as proporções de uma pequena Fronde contra o poder.

Afim de que para o futuro a mocidade nunca seja um instrumento entre as mãos dos agitadores politicos, o governo pensou especialmente em transferir a faculdade de direito para Orleans, dizendo que deseja tirar a mocidade todos os obices tão difficeis de evitar na grande capital e tão fataes a graves e sãos estudos. Esta idea ja passa ao estado de resolução deliberada.

Outro facto, 29 de dezembro, na occasião da recepção das tropas chegadas da Criméa, a escola polytechnica se apresentou mui fria para com o imperador e com maneiras pouco delicadas para com a imperatriz. O imperador dera a entender que não estava satisfeito com esta escola, que elle via tão manifestamente hostil, pronunciara a palavra de licenciamento, suppriminia todos os elementos civis para fazer della um instituto puramente militar e inteiramente submettido a um regimen especial.

Os estudos civis augmentariam na escola central das artes e manufacturas. Falla-se no regate dos officios ministeriaes por meio de apolices sobre o Estado. Crê-se que se as tentativas diplomaticas tiverem um feliz desenlace, o licenciamento de duzentos mil homens dos exercitos francezes deve ser acrescentado as economias que resultarem desta grande eventualidade; somente asseguram que para que as provincias não fiquem sem defeza sufficiente contra qualquer eventualidade de agitações ulteriores, o algarismo da gendarmaria sera augmentado. Todavia este acrescimo não versará sobre os officiaes e officiaes inferiores, mas sobre os simples gendarmes. Novos regimentos da guarda imperial, cuja organisação acaba de ser decretada, estão em via de formação.

Na Inglaterra se manifestou certa incredulidade, certo despeito em consequencia da noticia da aceitação pela Russia das proposições austriacas, e se formularam numerosos desejos pela continuação da guerra e em toda a parte, uma aggravação da situação. Releva esperar que apezar de um primeiro momento de mao humor, a Inglaterra volte sobre este primeiro movimento, sobre esta primeira impressão, pois que se fosse de outra sorte, se ella se mostrasse capaz de fechar os ouvidos aos votos claramente formulados pela opinião geral, se por motivos mesquinhos, por um espirito de birra, recusar prestar o seu concurso leal a obra que se trata de concluir, ella poderia sem duvida ver levantar-se contra si uma liga formidavel que poderia reduzir a nada as suas pretenções egoistas.

O campeão do partido da guerra he lord Palmerston que fez chegar a circular seguinte aos membros da camara dos communs, que elle julga favoravel á situação:

« Dowing Street 12 de janeiro de 1856.—Tenho a honra de informar-lhe que a reunião do parlamento estando fixada para 31 deste mez, algumas questões publicas de alta importancia serão submettidas ao parlamento immediatamente depois da sua reunião. Portanto, seja-me permittido exprimir-lhe o vivo desejo de ve-lo assistir na camara dos communs á abertura da sessão. »

Todavia correspondencias particulares dizem que apezar destas velleidades, o espirito das populações se tornou muito mais tranquillo e começa a encarar sob um aspecto mais moderado as vantagens da paz. M. M. d'Issaely, Gladstone e Derby arvoraram o estandarte da paz, e lord John Russell parece dever juntar-se a elles; grande numero de membros do gabinete esta completamente de accordo com a rainha para marchar neste sentido. Lord Palmerston esta completamente em minoria, o seu gabinete podia sem duvida ser abalado, e no caso em que cahisse, a successão seria devolvida a lord John Russell.

O parlamento se abrio a 21 de janeiro, como estava fixado, eis aqui a passagem do discurso real que se refere aos grandes interesses que agitam a Europa:

« Depois do encerramento da ultima sessão do parlamento, as armas dos alliados alcançaram um triumpho assignalado e importante.

« Sebastopol, o grande baluarte da Russia no Mar Negro, cedeu diante da constante perseverança e da intrepida valentia das forças alliadas. Os preparativos maritimos e militares para o anno proximo tem necessariamente occupado a minha seria attenção.

« Mas achando-se as cousas decididas de maneira que se não despreze esforço algum que seja capaz de dar vigor as operações da guerra, julguei do meu dever não declinar de nenhuma proposta que possa razoavelmente trazer a probabilidade d'uma paz segura e honrosa. Em consequencia, quando o imperador d'Austria me offereceu recentemente assim como ao meu augusto alliado o imperador dos Francezes, empregar os seus bons officios perante o imperador da Russia, afim de tratar de um ajuste amigavel das questões em letigio entre as partes contendoras, eu de accordo com os meus alliados consentimos aceitar a offerta feita para este fim, e tenho a satisfação de vos annunciar que concordamos em certas condições que espero poderão servir de base a um tratado [illegible]al.

« Negociações relativas a este tratado se abrirão brevemente em Paris. Na direcção destas negociações terei o cuidado de não perder de vista os objectos pelos quaes a guerra fora emprehendida, e me parece justo não diminuir em nada os meus preparativos maritimos e militares em quanto um tratado de paz satisfactorio não for concluido. »

A mensagem da rainha foi votada sem emenda nas duas primeiras sessões do parlamento, o caracter geral da discussão foi o desejo de levar a bom fim as negociações emprehendidas, conservando-se ao mesmo tempo em situação de continuar as hostilidades em caso de necessidade.

Lord Palmesrton, voltando sobre as suas idéas primitivas, pedio a camara que adiasse a discussão sobre as negociações em quanto durassem as conferencias.

Emfim, a linguagem dos jornaes inglezes até então aspera e tão violenta se applacou de repente; parece que os proprietarios dos jornaes principaes foram convocados por lord Palmerston e lord Clarendon e foram convidados o modificar a virulencia dos seus escriptos, sob pena de compromettêr a alliança franceza, e tornar mais grave a situação ja mui inquieta do gabinete que a opposição accusa de só ter sabido fazer uma guerra e uma paz igualmente funesta á Inglaterra.

Na Allemanha a politica das potencias occidentaes chamou a si muitos estados e ganhou o seu primeiro concurso, e a Austria que enviou com tamanha felicidade a S. Petersburgo o conde Estherazy, se vio apoiada pela Saxonia, a Baviera, o Wurtemberg, a Hesse, o Hanovre e o grão ducado de Baden. Os outros estados depois das novas eventualidades pacificas pretendem mudar de situação e empregar a sua ardente e feliz cooperação em favor da obra commum.

A Prussia e todos os seus adherentes gabam em altas vozes os effeitos d'uma carta authographa de Frederico Guilherme a Alexandre II. He evidente que a Prussia quer ser admittida nas proximas conferencias e que procura dar a este respeito uma idéa favoravel da influencia que tem podido exercer sobre a corte da Russia; a este respeito, resta saber com que condições será ella admittida nas conferencias.

O governo de Francisco José negocia com o gabinete prussiano acerca das proposições que devem ser submettidas á Dieta germanica; parece que as duas potencias não estão perfeitamente de accordo a este respeito, pois que a Prussia quer que se limite a uma simples communicação que o presidente da Dieta fará a esta assembléa sobre a situação actual, ao passo que a Austria parece ter a intenção de prescrutar proposições propriamente ditas que acabariam em resoluções. Francisco José, dizem os jornaes allemães, deve fazer a Dieta proposições para que ella se approprie. Os pontos de garantia servirão da preliminares a' paz e tomarão nas conferencias uma parte seria se houver lugar.

Na Hespanha, depois das discussões de um anno e um dia, as cortes votaram afinal a constituição futura que ainda não foi apresentada a' rainha.

Novas desordens se reproduziram em Barcelona, um operario tendo sido despedido da fabrica de M. Roses, centenares de operarios associados se apresentaram diante da fabrica e commetteram toda a casta de insultos. A ordem foi restabelecida, e os culpados entregues ao conselho de guerra.

Madrid tambem foi perturbada, a 7 de janeiro alguns soldados ebrios, pertencentes á milicia, e que occupavam o posto do palacio das cortes, alçaram gritos sediciosos, e agitaram uma sublevação que Espartero acalmou com a sua atilada energia.

Este motim teve lugar porque o congresso declarára que não havia nada que deliberar sobre uma petição de Saragoça, tendente a que o governo seguisse uma marcha mais liberal, e fizesse economias e reformas sobre o orçamento; os democratas desapontados apresentaram ás cortes uma proposição concebida nos termos seguintes:

« As cortes proclamam que a representação emanada de Saragoça foi feita no exercicio do direito de petição, e que ellas ouviram com desprazer a qualificação de facciosa dada a esta mesma representação. » Esta proposição foi regeitada.

Dizem tambem que de nada menos se tratava do que dispor as cortes por todas as especies de meios, e em caso de resistencia pelo emprego das armas, a proclamar a republica e installar um governo revolucionario sobre as ruinas do governo da rainha, que movimentos correspondentes se deverão manifestar ao mesmo tempo nas grandes cidades da Hespanha.

A crise ministerial desde muito tempo imminente tem continuado, e O'Donnell, encarregado da constituição do novo gabinete, tem feito longos esforços.

O governo resolveu definitivamente a questão agitada pelas provincias fracas acerca da venda dos bens de mão-morta; declarou que esta operação se realisaria nas ditas provincias, assim como em todo o resto da Hespanha; os deputados provinciaes do paiz basco-navarros devem dirigir-se as cortes.

Esta questão dos *fueros* e a da industria da Catalunha são as mais difficeis e as mais espinhosas que a Hespanha tem actualmente a resolver.

G. M.

INTERIOR.

OS ESTADOS DO PRATA.

O paquete inglez do rio da Prata concedeu-nos desta vez mais alguns dias para responder á correspondencia de que foi portador, e para attender ás nossas relações commerciaes com as praças de Montevidéo e de Buenos-Ayres.

Agradecemos o obsequio, se bem que nos deixasse nas urgencias do costume até ao dia em que devia partir, annunciando então sómente a sua transferencia, e agradecemos bem que o favor fosse imposto pela necessidade de seus proprios arranjos.

O commercio se terá aproveitado desta rara e extraordinaria demora. Aproveitemos nós tambem o tempo que nos sobra para dirigir algumas palavras de paz aos nossos vizinhos daquellas agitadas regiões.

Não queremos, não mil vezes não, ingerir-nos em suas questões. Se fosse possivel, pediriamos ao governo do Brasil, ao da França, ao da Inglaterra, a todos os governos emfim que tem tomado parte nas crises politicas daquelles paizes, que os deixassem a sós por algum tempo, para que elles se persuadissem de que parte de si a causa de seus males, ou se convencessem as nações amigas que sua ingerencia, ainda que destinada ao bem, na pratica alli se desvirtua e degenera em effeitos contrarios.

Se, porém, são estas as nossas disposições, não poderemos nunca ser indifferentes á paz daquelles que estão ligados ao Brasil por tantos vinculos de mutuo interesse, politica e commercialmente fallando. He neste intuito que vamos aventurar duas palavras sobre o artigo que ha dias publicou o *Correio Mercantil* relativamente á Confederação Argentina e á provincia ou Estado de Buenos-Ayres.

Entende o contemporaneo que as ultimas tentativas que fez o governo de Buenos-Ayres para definir e melhor regular as condições do seu divorcio temporario, mallograram-se, porque o governo da Confederação não se mostrou animado do mesmo espirito conciliador.

Se o contemporaneo não tem outros dados para este juizo senão os factos das invasões que Buenos-Ayres tem sido obrigado a repellir, pedimos-lhe licença para divergir da sua opinião.

Esta opinião não excitaria o desejo de contesta-la, se não nos parecesse, alem de injusta, nociva ao fim que o contemporaneo e nós desejamos, isto he, que o juizo imparcial dos neutros proteja alli a obra da união, prestando o seu apoio moral contra pretenções mesquinhas ou exageradas.

Deploramos, como o contemporaneo, esses ataques á paz de que goza Buenos-Ayres, e que tão util tem sido aos seus adiantamentos materiaes no curto espaço de tres annos. Mas não podemos convir em que a missão do Sr. João Baptista Penna se frustrasse por culpa do governo argentino.

Segundo as informações que temos e se colligo das folhas de Buenos-Ayres, do Paraná e de Montevidéo, o actual governo de Buenos-Ayres, cuja cabeça directora he o Sr. Dr. Alsino, offereceu condições irreconciliaveis com a dignidade e interesses da União das demais provincias argentinas.

E se he verdade tudo quanto nos consta, essas condições eram dictadas não só sob a influencia de um espirito contrario ao fim que se disia pretender, senão até nimiamente mesquinho para com as nações estrangeiras.

Condemnemos, pois, as desgraçadas emprezas dos invasores de Buenos-Ayres. Se o governo da Confederação as animou de qualquer modo, censuremo-lo no interesse da paz; mas não prestemos, nós jornalistas brasileiros, nosso apoio a quem, como o governo de Buenos-Ayres, procura restringir as concessões feitas pela Confederação ás bandeiras e subditos das nações amigas, e em vez de artigos de conciliação envia ao Paraná artigos de submissão a Buenos-Ayres.

Esperamos que os nossos vizinhos comprehenderão os sentimentos que dictão estas linhas, em que acharão o mais bello contraste com sua incessante malignidade contra o Brasil; e mais do que isso desejamos que o *Correio Mercantil* nos esclareça se estamos em erro, desculpando-nos neste caso em sua benevolencia, porque em taes assumptos não podemos deixar de ter o mesmo fim e sentir do mesmo modo.

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

AMAZONAS.

Barra do Rio Negro 10 de fevereiro.

Não pensei escrever-lhe por esse vapor: a pouca influencia de materia esperada por mim autorisava a formação deste meu pensar.

Enganei-me felizmente.

Encerrei a minha primeira correspondencia, dando-lhe noticia da chegada a esta provincia do Dr. João Pedro Dias Vieira, e de quantas esperanças vinha criar no coração de muitos, que, como eu, amam esta terra.

No dia em que este senhor principiou a dirigir os destinos desta provincia, e nos dous seguintes a camara municipal illuminou as duas frentes do edificio em que se costuma a reunir-se, e todos os habitantes da cidade sem convite e expontaneamente deram tambem esta bem clara demonstração de seu regosijo por espaço de tres dias. Como caboclo que sou, sem trato das sociedades, e vivendo sabe Deos como, não tenho representação alguma, e apenas sou della um membro, amigo da boa ordem, das instituições juradas e do progresso material e moral deste torrão do imperio do Brasil.

Sem uso dos salões receio apresentar-me em palacio, porque não sei conversar senão nos mattos, nas pescarias, nas plantações, nas caçadas, etc., e isto nada aproveita, e assim não estou muito ao facto de todos os projectos da actual presidencia para aqui narrar-lhos, senão fosse o Lopes, porteiro da thesouraria, que tudo me conta, eu não poderia continuar a occupar ainda as paginas do seu *Diario*.

O Lopes para mim he a Laura de Petrarca, he a Ignez de D. Pedro, he a Catharina de Camões, he a musa dos poetas, e assim como Laura inspirou tão bellos versos ao seu Petrarca, embora depois em um carcere chorasse elle a sua paixão, assim como Ignez de Castro accendeu tanto amor no coração de D. Pedro, embora algum tempo depois elle prantease a sua morte, e de misera e mesquinha a fizesse rainha, assim como Catharina de Athayde fez borbulhar da mente de Camões soberbos cantos, sempiternos padrões de sua gloria, embora depois os muros de um convento a separassem e para sempre de seus olhos, assim tambem será o Lopes a musa que me ha de inspirar, o correio que me ha de dar noticias, embora depois eu tenha algum dia de soffrer uma ou outra mordedura de *carapanás*, por me haver confiado inteiramente neste *ciceroni*, unico que aqui agora existe capaz de preencher bem o seu papel, porque, dotado como he do dom da ubiquidade, apparece em toda a parte, tudo indaga, tudo sabe, e tudo me conta.

Apezar da pontualidade do Lopes, creio que de vez em quando hei de fazer a minha *synalepha* ou deixa-lo *in albis*, porque tambem de vez em quando padeço bem de preguiça, que com as formigas, como dizia o velho visconde da Pedra Branca—são os dous males invenciveis do Brasil, e portanto eu não estou longe ou fóra do seu poder.

Apenas o Dr. Dias Vieira tomou conta das redeas do poder, ordenou que o Dr. em medicina Antonio José Moreira fosse prestar os soccorros da sua profissão aos habitantes de Serpa, que, segundo consta, estão padecendo febres de diversos caracteres.

Reconhecendo a falta que aqui ha de generos de primeira necessidade da vida, deu ja providencias para que mensalmente venham nos vapores da companhia de navegação e commercio 22 bois de Santarem e Serpa.

Diz-me o Lopes que elle tambem está confeccionando um regulamento para encorporar uma *companhia de pescadores*.

A falta de alimentação era para assim dizer um obstaculo invencivel, era uma especie de columnas de Hercules, onde se lia escripto o *non plus ultra*, e onde não podia chegar a influencia de qualquer administração, e até a causa do desgosto que reinava entre os habitantes desta cidade, e uma razão sem duvida poderosa, que afugentava daqui muitas pessoas: hoje, porem, creio que vão ser removidos todos estes obstaculos á prosperidade da provincia, e que o Dr. Dias Vieira vai só por força de sua vontade realisar este projecto, julgado por alguem como uma utopia ou um sonho delicioso.

Em uma bella manhãa daqui sahio, e foi com seus proprios olhos examinar a *olaria* creada pelo conselheiro Penna, e que tem sido um abysmo, onde se tem sepultado para mais de 40 contos de réis, e creio que elle, como eu, ficou espantado quando vio o preço enorme e escandalosamente excessivo porque foram feitas umas quatro casas de palha, e algumas ainda não terminadas, e dous fornos.

Ainda estava dormindo, quando o Lopes invadio-me a palhoça e disse-me em estrepitosas gargalhadas—*O nosso João Pedro lá foi á olaria, e creio que encontrou o diabo naquella gruta de caco... que linguinha!* Consta-me que elle tudo vio e de

MUTILADO

ILEGÍVEL

cada Indio indagou quaes eram os trabalhos, que comida tinham, vio o pirarucu, a medida da farinha, a carne secca, etc.

Ora, graças a Deos, ja appareceu emfim um administrador que ousou mecher na casa dos maribondos.

Para destruir certos boatos, espalhados sem duvida pela sucia de vadios, como o Lopes, ordenou ao administrador que lhe mandasse diariamente um mappa do movimento da olaria, e de palacio mesmo ordena o trabalho e distribue os Indios disponiveis da melhor forma possivel, e de utilidade ao serviço das obras publicas.

Quando qualquer Indio ou trabalhador nas obras publicas soffria qualquer molestia, era curado em sua propria casa, que era apenas uma simples palhoça com o terreno muito humido e sempre enfumaçado, por causa de uma fogueira que todos tem debaixo de uma pobre maqueira ou rede.

Com taes elementos, acrescendo ainda a distancia em que mora o medico e o boticario, e a difficuldade do transporte era muito demorado e difficil o restabelecimento de qualquer doente.

Estas considerações não escaparam a penetração do presidente, e em seguida ordenou a mudança dos doentes da olaria para a enfermaria militar de S. Vicente, onde em uma sala são tratados sob direcção do Dr. Cesar Marques.

Foi geralmente applaudida esta lembrança, e desnecessario he dizer-lhe as vantagens della, porque são tão claras, que nem carecem ser demonstradas e alem disso ha nesta idéa um principio de caridade, dispendida a bem dos Indios, que muito pode influir no espirito delles, e chama-los em maior numero do centro de suas mattas.

Muito tempo ha que os moradores desta cidade clamam contra o cemiterio provisorio estabelecido em um monte, donde sopram constantemente os ventos que vem banhar esta cidade, e em cuja base corre um pequeno braço de rio, habitado alem disto de um e de outro lado.

Estas vozes apenas chegaram aos seus ouvidos foram examinadas, e como descobrisse nellas algum fundo de verdade, mandou ouvir os pareceres dos Drs. Cesar Marques e Ayres de Oliveira Ramos, e como fossem elles á confirmação dos boatos espalhados, escolheram um lugar apropriado para tal fim na estrada da Cachoeira.

Ha dias, em companhia do general commandante das armas, do secretario, do commandante superior da guarda nacional e do Botelho, inspector da thesouraria, elle foi examinar a enfermaria de S. Vicente, e deliberou mandar edificar alli um quartel para agazalho da guarnição desta cidade, que vive em uma casa quasi inteiramente cahida e ainda com algumas paredes ameaçando ruina a cada hora.

Esta enfermaria está sentada em um monte ao norte da cidade, completamente isolada, bem arejado, banhado pelo rio Negro, que lhe affaga as plantas, e apenas em communicação com a cidade por uma ponte bem estragada, porque tem mais de 60 annos, e foi ainda testemunha dos tempos coloniaes em que só se fallava no *Sr. rei*.

Escolhidos assim os lugares para as *cidades dos mortos e dos soldados*, appareceu a difficuldade de não se encontrarem trabalhadores, apezar de convidados por bom salario e isenções da guarda nacional e tropa de linha.

Aqui ainda ha muito acanhamento de idéas, e os pobres caboclos, como eu, julgam-se manchados e apeiados de sua dignidade (imaginaria) quando se empregam em certos trabalhos, porem espero muito, não só no zelo de quem hoje preside aos destinos da provincia, como tambem na civilisação que um dia lhes ha de dizer com Mr. Villermé, que o operario faz tanta parte da sociedade, presta tão bons serviços ao paiz com o proprio legislador, e o mais elevado publicista.

O Dr. Vieira não tem voltado o rosto as difficuldes, recebe-as, estuda-as, e vai vendo o modo de verse livre dellas.

Pedio e alcançou do Jose Antonio Affonso, administrador da gerencia da companhia de Amazonas, os officiaes de pedreiro e carpina que existem na colonia *Maria*, e tem mandado engajar os colonos portuguezes aqui residentes e sem contrato.

Apezar da boa vontade de S. Exc., de suas boas maneiras e do tino com que tem procedido, ainda não póde levar a exito o seu intento, e por isso disse-me o Lopes—que ha dias como correio, servindo na secretaria do governo, foi levar um officio ao Dr. chefe de policia, em que lhe ordenava a remessa quanto antes de uma lista das pessoas que sem occupação conhecida aqui viviam.

Creio que he com o fim de contratar os vadios, obriga-los a trabalhar, torna-los uteis a si e a sociedade, e livrar á esta de tantos parasytas, que com a indolencia lhe vão matando os brios e a existencia.

O rio Branco, onde estão situadas as fazendas nacionaes, está tambem hoje em vista da presidencia, e creio que ella hoje procura um official do exercito, com intelligencia e honradez, para ir ve-las e examina-las.

Para esta commissão tão honrosa e até gloriosa luia S. Exc. com a difficuldade de encontrar um homem que queira sacrificar os commodos da vida e ir alli soffrer os tormentos do inferno, por causa de tantas bichinhas que perseguem o desgraçado que la vai, de dia e de noite, dormindo ou acordado, com sol ou com chuva.

He o tormento de Tantalo que sempre dura.

Segue neste vapor o Dr. Ayres de Oliveira Ramos, segundo cirurgião, alferes do corpo de saude do exercido, e que aqui está ha 18 annos, durante os quaes tratou-me de uma boa camada de sarnas.

Elle parte por doente, Deos o leve a salvamento e o traga quanto antes aos braços de seus numerosos amigos e de muitas pessoas a quem elle prestou os cuidados de sua profissão com toda a habilidade que o distingue.

No dia 3 de fevereiro, pelas 5 horas da manhãa, fenderam os ares algumas girandolas de foguetes, lançados do quartel, e á noite a frente deste edificio foi illuminada, afim de recordar o 4.º anniversario da batalha de Monte-Caseros, na qual tomou brilhante parte o 5.º batalhão de infantaria, que aqui tem um destacamento.

Esta lembrança foi do commandantes dos contingentes o capitão Henrique José de Carvalho, que aqui he geralmente estimado, não só por suas estimaveis qualidades, como tambem pela boa ordem, zelo e disciplina que hoje ostenta a guarnição desta cidade.

Ha dias no quartel passou pelo castigo de 400 chibatadas o soldado João Francisco da Soledade, antigo amigo e conhecido de tarimba do Lopes.

Este Sr. Soledade quando deserta, abre logo uma corôa, veste-se como um padre, percorre India e Mina como se fosse um missionario, prega sermões e diz missa, casa e descasa, chrisma e baptisa, rouba e furta, emfim, faz cousas que até causam espanto ao Lopes.

O primeiro cuidado do Dr. Braga, actual chefe de policia, foi ir fazer uma visita a cadeia publica, onde encontrou muitos homens ahi detidos por meio de mesquinhos, insignificantes e até infames processos.

Consta-me que vai dar andamento a todos elles, e termina-los, com o que presta não só um beneficio a esses infelizes como tambem vai matar tantas vinganças ridiculas e tanta intriguinha, que aqui reina.

Manda diariamente sahir os presos, e hoje estão empregados na limpeza das ruas, com que estão muito contentes, ja porque respiram o ar livre e fazem exercicio, e ja porque percebem mais algum vencimento, que lhes ha de mitigar um pouco a triste vida que passam.

Ha poucos dias aqui chegou um naturalista, que custa aos cofres geraes a pequena quantia de 800$ annuaes com o fim de reunir objectos da historia natural. Ja o vi apenas uma só vez, he do genero—Simia — e dá pelo nome de — Gand.

No dia 29 do passado aqui chegou vindo de Tabatinga o capitão Garcez, commandante daquelle forte.

Apenas chegou apresentou-se ao general commandante das armas, que immediatamente o mandou recolher ao estado maior como preso pelos factos seguintes.

No dia 14 de agosto do anno p. p. recebeu o capitão Garcez um officio do coronel commandante militar e geral do litoral de Loreto, com data de 9 do mesmo mez, e outro do governador da districto de Loreto com data de 12 do mesmo exigindo a captura de uma quadrilha de salteadores que tinhão invadido o ponto de Tingo-Maria — e roubado na casa do governo 600 pezos em dinheiro, e 87 pezos e 5 reales em effeitos, e mais objectos como canoas etc.

As instrucções que tinha o commandante de Tabatinga, (ainda hoje) eram pelo artigo 41º tratar com toda urbanidade e deferencia o governador geral de Loreto, abstendo-se de toda e qualquer questão que podesse comprometter o imperio com a republica do Perú, e Art. 6.º observar fielmente o art. 1.º da convenção de 23 de outubro de 1851! etc.

Pondo em execução o referido art. 6.º mandou o commandante do Forte postar em diversos pontos desde 16 de agosto, tres canoas para intimar que esses salteadores viessem ao Forte apresentar seus passaportes note-se que já exestia uma reclamação do governador geral de Loreto de 23 de janeiro de 1851, exigindo que não consentisse passar pessoa alguma pela fronteira tanto na subida como na descida do Solimões sem passaporte assim passou-se até a noite de 17 q' pelas 11 horas veio á Tabatinga o secretario do governador do districto de Loreto, participar que esses estrangeiros tinhão á força extorquido do mesmo governador, uma carta para dar passagem comunicada ao commandante de Tabatinga por outra carta de 17 de agosto isto debaixo de ameaça, apresentando-se-lhe pistolas caso o não fizesse, dizendo mais o secretario Rubens, que os salteadores vinhão perto, e que pedia ao governador que desse execução á primeira carta: assim dadas as convenientes ordens, continuaram as tres canoas a fazerem ronda, ordenando-se a maior prudencia e que (como ja disse) intimasse a vinda ao forte: pelas duas horas da madrugada de 18 do mesmo mez, ouvio-se na ponta denominada *Generoza*, distante meia legoa do forte uma descarga, isto do lado opposto ao mesmo, e pouco depois a noticia da morte de um indio e a chegada de um soldado gravemente baleado. Favorecidos esses assassinos pela escuridão lograram passar a fronteira com quanto logo sahisse o inspector do quarteirão João Antonio de Almeida Torres, que os não poude encontrar.

O commandante do forte, com quanto doente, sahio logo depois das primeiras noticias, e dando providencias circumspectas, fez logo sahir uma igarité bem tripulada e melhor guarnecida, ordenando ao commandante d'ella que uzasse de toda a prudencia, e fizesse com que esses estrangeiros viessem ao forte; pela manhãa ás 10 horas pouco mais ou menos foram vistos perto da ilha de Javary (8 leguas mais ou menos a baixo de Tabatinga) e conhecendo que não podiam escapar lançaram tudo ao rio, e largaram a canôa pelo rio abaixo e entrincheiraram-se no mato, fazendo vivo fogo de ballas e algumas acertaram na igarité; vendo o commandante da diligencia que não era possivel empregar os bons modos, mandou desembarcar em dous pontos as praças, afim de dar-lhes cerco, o que feito encontraram grande resistencia, que foi respondida resultando a morte de 5 desses assassinos, ladrões podendo escapar-se, um: esta he a parte que nos consta ter dado o commandante da diligencia, em que menciona ter uzado de toda a prudencia, acresentando a remessa de algumas pistollas de 6 tiros, uma arma amenil punhal, polvora, ballas etc. etc.

Quando todos esperavão que o capitão fosse elogiado pela actividade e energia que desenvolveu, quando todos os homens bem intencionados almejavam que do throno do nosso monarcha descessem um premio para lembrar esta acção heroica, que nos livrou de mais um aviltamento aos olhos do estrangeiro, esta em remneração de tudo isto soffrendo um conselho de investigação, e desconto em seu soldo e mais vencimentos!!!

A verdade felismente he como o sol, que depois de noites escurissimas apparece e brilha como sempre, e eu ainda espero vêr o Garcez cheio d'elogios, porque não he possivel que dure por mais tempo este estado para nós até vergonhoso.

Por hoje ja basta de massada, e termino esta pedindo-lhe para que transcreva este artigo, que em elogio do nosso presidente appareceu na *Estrella*, ja exarado do *observador* do Maranhão.

Disse-me o Lopes, que he trabalho do Sr. Francisco Sotero dos Reis, professor de latim, outro ora mestre do nosso presidente, e homem incapaz de faltar a verdade.

Eilo.

« No primeiro vapor, que chegar dos portos do sul, parte, com escala pelo Pará, para a provincia do Amazonas o Exm. Sr. Dr. João Pedro Dias Vieira, presidente nomeado para essa provincia.

O Sr. Dr. Dias Vieira, que aqui tem exercido com muita intelligencia e cabal desempenho diversos empregos litterarios e administrativos, como o de lente de rhetorica do seminario ecclesiastico, o de procurador fiscal do thesouro provincial, o de delegado de director da repartição das terras publicas, advogado distincto, homem de variada instrucção, de espirito penetrante, avisado e perspicaz, cavalheiro de maneiras delicadas e obsequiosas, de simpathica amenidade no trato, muito relacionado e estimado entre nós pela consideração e prestigio, de que a justo titulo tem sabido rodear-se, promete por sua capacidade e talentos fazer um bom governo, e desempenhar habilmente a missão honrosa e difficil, que lhe foi confiada pelo governo imperial, de administrar uma provincia nova e fronteira, para onde ja tem sido despachados dous administradores provectos, um (*) dos quaes não chegou a occupar o lugar por circunstancias de todos nós conhecidas.

Uma qualidade eminente, que entre outras se requer no administrador, e brilha em toda a luz no Sr. Dr. Dias Vieira, qual he reunir á verdadeira illustração muito criterio e juizo prudencial, nos faz conceber as mais bem fundadas esperanças de sua administração, e augurar-lhe um feliz resultado.

N'uma provincia, que se acha nas condições do Amazonas, a principal missão do administrador he crear e civilisar; e temos que a habilidade consummada, de que tem feito prova o Sr. Dias Vieira, no desempenho de outras commissões, o não abandonará no desta, antes realçará mais n'um theatro, em que melhor se póde ostentar; pois he certo que quanto maiores forem os sacrificios, que fizer para bem cumprir com os seus deveres, tanto maior será a gloria, que d'ahi lhe hade resultar.

Ha poucos dias regressou S. Exc. da comarca de Guimarães, que he o lugar de seu nascimento, e aonde fora despedir-se de seu pai, parentes e amigos. Os habitantes da comarca, sem distincção de cores politicas, fizeram-lhe uma estrondosa recepção, concorrendo a felicita-lo, e a dar-lhe provas do mais vivo interesse e consideração. A chegada de S. Exc. alli foi uma especie de ovação, mencionamos este facto por ser demonstrativo das sympathias, de que goza S. Exc. por seu merito e caracter.

Os povos do Amazonas podem certamente felicitar-se de ter no Sr. Dr. Dias Vieira, um presidente, que saberá administrar-lhes justiça, e promover o bem da provincia com esclarecido zelo, satisfazendo as necessidades emergentes de sua situação especial em tudo aquillo que depender de seus esforços, e couber na esphera dos recursos postos á sua disposição.

Quanto a nós, pelo conhecimento particular, que temos do Sr. Dias Vieira, desde a puericia, pois que a sua elevada intelligencia começou a desenvolver-se sob a nossa fraca assistencia, contamos como certo que o desempenho da difficil commissão, por que S. Ex. enceta a sua brilhante carreira administrativa, corresponderá dignamente a confiança, que n'elle depositou o governo imperial, á sua capacidade e illustração, e a bem merecida reputação de que goza, tanto na sua provincia como fóra della.

Desejamos uma prospera viagem a S. Ex. e que depois de concluido o seu governo, volte ao Maranhão coberto das benções dos Amazonienses, para gloria sua e satisfação de seus amigos. »

Termino desejando-lhe boa saude e dinheiro.

Guarany.

PARA'

Belem 25 de fevereiro.

Como não me he preciso empregar meios para captar a sua attenção, e ganhar a sua benevolencia, por isso que já conto com ellas, graças a sua bondade, começarei esta da maneira que os rhetoricos chamão *ex abrupto*, e ahi vai.

Dou-lhe a grata noticia, que o *terrivel viajante* parece estar completamente extincto nesta capital, porque nenhuma victima tem feito neste mez. Graças pois sejam dadas ao Omnipotente, a quem, unindo minha voz a de todos os Paraenses, rogo, permitta, que nunca mais por cá nos appareça semelhante hospede. Outro tanto porém não se póde dizer de alguns lugares do interior, bem como a cidade da Vigia, porque de novo exacerbou-se o mal, fazendo algumas victimas. Todavia esperamos da Providencia Divina, que cedo esta provincia toda respire desassombrada do terror, que causa aquelle flagello.

Na passada disse-lhe, que o Sr. Dr. Campos tinha chegado, e no dia seguinte havia tomado conta da chefatura de policia he que o Sr. Dr. Lima estava exercendo interinamente, havia seis mezes; por esquecimento, ou antes pela pressa, com que lhe escrevi, deixei de pagar um tributo devido ao Sr. Dr. Lima pelo zelo, actividade, e intelligencia com que se portou no desempenho daquelle lugar. He verdade, que esta falta não se tornou sensivel, porque o nome do Sr. Dr. Araujo Lima ja he bastante conhecido, e todos os que com elle tem tratado, sabem quaes são as qualidades que o distinguem, ja como homem particular, ja como homem publico.

Todavia não devo furtar-me ao prazer de dizer-lhe, que tal foi o tino e prudencia com que o Sr. Dr. Lima procedeu, ate em algumas commissões bem arduas e espinhosas, taes eram a urbanidade e justiça, que com todos despendia, que um só desaffecto não deixou ao entregar o lugar que lhe fôra confiado, antes todos os Paraenses são unanimes em tecer-lhe os maiores elogios, e S. Exc. o Sr. Rego Barros sempre nelle depositou muita confiança, e se mostrou satisfeito com os seus serviços. No dia 18 do corrente partio elle para Santarem a tomar conta de sua vara de juiz de direito daquella comarca, e a preencher o vacuo que a sua ausencia deixou, pelo que muito se hão de regozijar os Santarenos.

Os illustres municipaes desta cidade não tendo feito no seu quatriennio, em beneficio de seus municipes cousa digna de menção, e não desejando que seus nomes sejam votados ao esquecimento que merecem, sentaram de se tornar sempre *lembrados* pelas cabeçadas que tem dado, declarando-se em guerra com Deos e com todo o mundo. Já lhe contei o que fizeram aos Srs. da hygiene; agora viraram de bordo e foram implicar com a typographia do *Diario do Gran Pará*; porém desta vez não se sahiram tão bem como da primeira, pelo que andam cabisbaixos e enxofrados com o Sr. Rego Barros, injustamente porque S. Exc. não fez mais nem menos do que dar a Cezar o que era de Cezar, e a Deos o que era de Deos,

Eis o caso:

Desde 1852 que o Mendes Cavalleiro publica em sua typographia o *Diario do Gran Pará*, e a camara nunca se lembrou de saber quem era o editor ou responsavel daquella folha, no que obrava com juizo, porque á ella não compete importar-se disso, e sim sómente saber o lugar em que está a typographia, e quem he o seu proprietario. Ultimamente Mendes Cavalleiro retirou-se do imperio, e deixou por seu procurador a Rabello Guimarães.

Este tendo de mudar a typographia da rua Nova para a rua Formosa, cumprio com todas as formalidades da lei, participando á camara aquella mudança. O que pensa meu charo, que fez a camara! exigio que Rabello Guimarães declarasse quem era actualmente o responsavel da folha que se imprime na sua typographia, por isso que Mendes Cavalleiro ja não reside no Brasil, e he esta uma das condições exigidas para o responsavel de uma gazeta. Já se vio destampatorio igual? que lei, ou postura municipal da direito á camara para exigir saber quem he o responsavel de qualquer jornal?

Mas ainda dado o caso de ter a camara esse direito, não sabe ella que tambem ha uma condição que requer o codigo criminal no editor ou responsavel he ser cidadão brasileiro? e Mendes Cavalleiro he cidadão brasileiro? uma das duas, ou a camara ignora a legislação que lhe diz respeito, ou não cumpre com os seus deveres, porque sabendo que Mendes Cavalleiro não he brasileiro, consentio que fosse editor de uma folha. No meu entender esta ella no primeiro caso, porque do contrario não faria aquella exigencia tão fóra de proposito.

Como quer que seja, Rabello Guimarães não se quiz prestar a declarar quem era o responsavel do *Diario do Gran Pará*, porque não julgou a camara competente. Ainda uma vez, o que pensa Vmc. que fez esta? fez uma emenda peior que o soneto: ao principio tornou-se exigente de mais, ao depois commetteu uma arbitrariedade, mandando fechar a typographia; parece-lhe isto impossivel, não he assim? pois he uma verdade. E como Rabello Guimarães entendesse, e muito bem, que a camara exorbitava das suas attribuições, continuou a publicar a sua folha. A camara julgando-se insultada e desobedecida, impoz uma multa de sessenta mil réis todos os dias que sahisse o *Diario*, maxima pena que só deve ser imposta, quando o proprietario não lhe communica a mudança da sua officina, e isto mesmo he só uma vez e não todos os dias. E o que diz a isto? he gato ou rapoza?

Rabello Guimarães conscio de seu direito não deu cavaco com um tal disparate, e recorreu á fonte limpa, ao Sr. Rego Barros, pedindo um dique a este tão desastrado procedimento da camara, com uma bem desenvolvida representação. O Sr. Rego Barros mandou, como devia, que a camara respondesse. Esta metteu-se nas encolhas não poucos dias, e sabio-se por fim com uma resposta, segundo se diz, de cabo de esquadra; o que parece ser exacto, porque ella não se atreveu á publica-la como convinha, para todos terem conhecimento de que a razão estava do seu lado, acrescem o á isto que o Sr. Rego Barros deu-lhe um *lera ej as* dos meus peccados, e resolveu que Rabello Guimarães tenha toda a razão, e por isso devia continuar a publicação do *Diario*, e não se importar com a multa.

Eis porque os *municipaes* estão *arrufados* com o Sr. Rego Barros, queriam que S. Exc. approvasse um acto illegal, arbitrario e attentatorio a liberdade de exprimir os pensamentos, mas S. Exc. que sempre corta pelo direito, mostrou-lhes que a justiça e imparcialidade são a sua bussola, e que não pactua com quem por capricho e paixões persegue e atropella o direito dos outros.

Ha differentes versões acerca das causas desta perseguição da *illustrissima* a Mendes Cavalleiro—uns dizem que foi a pedido do consul portuguez, amigo intimo do presidente da *illustrissima*.— outros affirmam que he porque o *Diario do Gran Pará* elogiou a administração do Sr. Miguel Pinto, de quem o presidente da *illustrissima* he inimigo. Seja porém qual fôr a causa, o facto he que a *illustrissima* expichou-se redondamente, e hoje esta de todo desconceituada.

Disse-lhe no começo desta, que os *municipaes* se tinhão tambem declarado em guerra com *Deos*, vou provar.

Vmc. não ignora que ha certos actos religiosos em que a camara e todas as outras corporações, devem comparecer, ou enviar uma commissão que as represente; taes são a festa de Corpo de Deos,—a trasladação do Senhor Jesus dos Passos do Carmo para as Mercês, etc. etc., entretanto aqui não acontece assim, comparecem de todas as corporações, menos da camara municipal, não obstante receberem convite do presidente da provincia. E o que quer Vmc. que se pense de homens que por negligencia, pouco caso ou irreverencia deixam de comparecer a actos daquelles, não o devendo fazer? *dicant Paduani*.... se fosse para reprovar as medidas propostas pelos senhores da hygiene, ou para mandar fechar alguma typographia, nenhum delles faltaria.

Ainda muitas outras cousinhas tenho a contar-lhe destes senhores, mas fica para outra vez. Vamos adiante.

O *fervet opus* das eleições provinciaes continúa cada vez mais forte. O Moraes não dorme, e tem dado tratos a sua imaginação para achar meios de cantar victoria. Dizem-me porem, que agora está um pouco mais descansado, porque suppõe ter resolvido o problema de uma maneira que lhe parece certa, e he mandar tomar em separado as listas dos seus contrarios nos collegios em que conta com a meza, *inventando* para isso um pretexto qualquer. O fim, já se sabe, he a camara municipal, o que faz o que determina o seu presidente, não contar aquelles votos, e ficarem por conseguinte os outros em maioria na assembléa. Mas ha de ser o que disserem dous boticarios approvados. O meu compadre *Pantaleão* que he muito simplorio, acha que o Moraes e os seus não são capazes de empregarem meio tão torpes para vencerem a eleição; eu porem não penso assim, e comigo pensarão todos aquelles que viram de que foi capaz o *Moraes* o anno passado na *salinha*.

O lado direito da *salinha*, isto he, a verdadeira maioria dos representantes da provincia, acaba de dar a luz um interessante folheto expondo as gentilezas do *Moraes* e dos seus na sessão do anno passado, e estes tem dado um solemne cavaco a meu ver sem razão, porque *quem não quer ser lobo, não lhe veste a pelle*.

Pelo seu conceituado *Diario* tivemos aqui a noticia da nomeação do tenente-coronel Coelho para commandante superior da guarda nacional de Cametá; todos ficaram contentes com isso, (porque não podia ser mais bem feita uma tal nomeação) menos o *Moraes* e a sua gente, que já preparavam um esplendido jantar, esperando por todos os vapores a noticia de ser o Pedro das Batatas o nomeado, porque aquelle não perdeu a vasa de mandar a proposta deste no primeiro vapor, que daqui sahio, cinco dias depois da morte do benemerito Dr. Angelo; mas ainda desta vez ficarão no *ora veja*; que tenham paciencia, e consolem se com as alterações do céo, que he o arco da velha.

Elles andam tristonhos, e desconsolados, porque dizem que o *Moraes* já perdeu alguma influencia e prestigo, que tinha na côrte. Não se enganam, e a he prova que os que foram propostos por elle levaram todos forquilha, e os propostos pelo tenente coronel Miguel Pinto foram approvados. Isto tem chiste, não acha?

Não ha nada, que me revolte tanto, como uma injustiça, e por isso sempre que posso, sahio em desaffrontada quelle, que a soffre. O *Echo Pernambucano* censurou acremente ao senhor Rego Barros, dizendo que S. Exc. concorreu para a deportação de Mendes Cavalleiro, e outros portuguezes aqui residentes. Foi uma clamorosa injustiça, porque o senhor Rego Barros não fez mais do que executar as ordens do governo imperial, todos os passos que se deram para aquelle fim, foram em ausencia de S. Exc. quando foi tomar assento na assembléa geral. Se alguem ha que tenha concorrido para aquellas deportações, e mereça ser censurado, he o Sr. Dr. *Moraes*. porque foi quem reforçou as queixas do consul portuguez, como affirma a voz publica.

Esta minha terra he toda de originalidades. Nunca vi, nem me consta, que em parte alguma dominando os filhos de Marte tenham um *cacete* por arma; entretanto aqui vê-se isso. Os soldados do corpo de policia provincial rondam de cacete. Não sei ao certo de quem foi a lembrança, o que sei he, que isto depõe muito contra a civilisação, em que já está esta capital, e já deu occasião de fazer-se um epigramma aquelle corpo, e ao seu commandante, (a quem se attribue a idéa) chamando-os *soldados de pão e farda*. He na verdade interessante ver-se um soldado com um pao na mão a policiar a cidade.... voltamos ao tempo do *defunto* Balonha, que fazia a policia com um sipó de rego, que em todo o caso não he tão degradante como um *cacete*.

Não ha remedio, meu charo, senão aturar estas e outras....

A Deos. A mala está quasi a fechar-se e eu não quero perder a occasião.

Ia-me esquecendo de dizer-lhe que o vapor *Tapajoz*, da companhia do Amazonas encalhou na volta de sua ultima viagem no baixo das Araras, porem felizmente não soffreu avaria alguma nem no casco, nem na carga, que trazia, porque o baixo he de lodo.

Devo tambem communicar-lhe, que o Dr. Castro foi agraciado por S. santidade com a cruz de cavalleiro da ordem de S. Gregorio Magno. He esta uma recompensa que bem merecia o Dr. Castro, pois que foi um dos medicos desta provincia, que mais trabalharam, e se esforçaram em favor da humanidade; taes foram os serviços por elle prestados nesta quadra; que echoaram até na cidade santa, e levaram a S. santidade a remunera-los.

(*) O Dr. Eduardo Olimpio Machado.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Senhô *Romão*, que sujo he esse? Pois Smc. não tem olhos para ver, nariz para cheirar, o que vai pelo tôpo da sua escada, que a gente só póde subi-la com lenço no nariz? Pois olhe, senhô *Romão*, se Vmc. não purificar com bem com-as essa sua casa, nós pedimos a companhia dos limpadores, para dar um assalto nella. Senhô *Romão*, que sujo he esse?

— O Sr. Aquino, cidadão portuguez, o mesmo que offereceu gratuitamente cavallos sellados aos medicos do seu districto, acaba de fazer o mesmo offerecimento ao padre incumbido de ministrar os Sacramentos aos guardas nacionaes da Boa-Vista, caso tenha de ir soccorrer algum fóra da cidade. Ainda desta vez temos de apreciar a generosidade desse excellente homem.

— Ha dias foi assaltado por 4 ladrões, no lugar denominado — Bomba — junto a estrada dos Prazeres, o carro que havia levado o Dr. Nery á Muribeca, e que regressava, e como não encontrassem cousa alguma, que os fascinasse, senão a libré e chapéo do cocheiro, levaram a libré e o chapéo.

— Uma das pessoas d'alta classe, que mais tem soffrido entre nós com epidemia reinante, he a Exm.ª marqueza do Recife, que ja lá vai com seis ou sete escravos pela porta fóra.

— Consta-nos, que o distincto Sr. Dr. Souza, vai pôr-se á frente das companhias desinfectantes.

— O hospital homeopathico está prestes a inaugurar-se no convento de San Francisco. Tres jovens nossas patricias, as dignas filhas do Sr. Pedro José Cardoso, offereceram-se abrazadas no santo amor de caridade, bem como as filhas celestiaes do bemaventurado V. de Paulo, para enfermeiras do hospital homeopathico.

Se a assembléa tivesse annuido, aqui estariam as irmãas de caridade, e nós recebendo lições de amor e beneficencia. Dirão—que basta dellas a *tintura*.

— O Dr. Mendes he quem está incumbido do 5.º districto, e consta-nos, que alem de não cessar um só dia de trabalhar muito, tem sido recebido pelo povo com especial agrado.

— Os Srs. Rufino e Peretti, pretendem ir fazer uma visita sanitaria ao Campo Grande e Zumbi, que a não serem ja e já soccorridos, ficam entregues a desolação.

— Pede-se ao Sr. inspector competente, que alem dos mais favores recebidos, mande retirar para o lugar onde sempre estiveram, as duas padiolas, que estão na ribeira da Boa-Vista, junto á farinha, ao peixe, e a carne.

— Porque motivo vendeu-se na rua do Sól no dia 7 do corrente ás 8 da noite, carne a 32 patacas? Seria por commiseração a pobreza, ou para não cumprir-se com as ordens do governo?

— Rol dos soccorros de beneficencia, que certa sociedade mandou para um quarteirão de mais de 200 pessoas:

Bolachas	. . . . . .	3 libras!
Arroz	. . . . . .	2 ditas!
Tapioca	. . . . . .	2 ditas!
Carne	. . . . . .	6 ditas!
Transporte	. . . .	Miserta!!!

— No becco das *Miudinhas*, a casa n. 8, lá está infectada, e por signal a companhia de desinfectadores verá que tem no meio da sala um colchão onde morreu o *defunto*.

— O Sr. A. Pedro das Neves, pharmaceutico, no Recife, tem sido sempre muito caridoso, e para encurtar razões, basta-nos dizer, que quando a macella estava a 4$000 rs., elle sempre a vendeu a 800 rs.

— Pedimos ao Sr. inspector da rua da Cadeia do Recife, que lance suas vistas para o segundo andar de certa casa, e verá que *martyrios* não soffer alli uma pobre escrava!

— Cinco pessoas assignaram-se n'um elogio ao cidadão portuguez José Fernandes de Carvalho, por ir se prestando convenientemente na crise.

— O Sr. Antonio Carneiro da Cunha tem salvado a mais de 50 pessoas, segundo he voz geral, e sempre com a melhor boa vontade possivel. Deos o conforte.

— *Qui Lazarum resussitasti*.— Uma escrava do Sr. Antonio Caldas da Silva, depois de estar amortalhada, e aberta a cova na igrejinha dos Remedios, a negra bolio, sacodio, partio!

Senhores redactores da Pagina Aculsa.—Não tendo nos tempo para respondermos cabalmente a censura que Vmcs. derigiram em 7 do corrente á commissão parochial de beneficencia desta freguezia de San José, vamos apenas fazer um simples protesto, para que do nosso silencio, se infira convicção de culpabilidade.

A commissão de San José tem feito quanto temlhe sido possivel com os exiguos recursos de que podia dispor; se não fez o que convinha fazer, a culpa não he della, que em tempo, reclamou meios; pois ninguem he obrigado a fazer milagres, o que dizemos provamos com documentos irrefragaveis que temos, e que não os fazemos já publicar pelas razões declaradas por um nosso membro, quando se encontrara com um de Vmcs. (*)

Dignem-se Vmcs. fazer publicar tambem esta resposta em sua *Pagina*.

Freguezia de San José do Recife 8 de março de 1856.—O conego vigario, *Lourenço Correia de Sá*. — *Joaquim L. Monteiro da Franca*. — *Hemeterio Maciel da Silva*.—*Joaquim Bernardo de Figueiredo*.

— He preciso, que o Sr. inspector da rua do Livramento, moralise com alguns dias de cadeia, umas mulheres (que escaparam de ser brancas), moradoras n'um caixão, que só serve de cevar quanto sugeitinho inexperiente ha, que tem sua pataca.

— Consta-nos, que o caixeiro da caixa d'agua induz as pretas a não venderem pelo preço tachado a agua, e consta-nos mais, que elle tem uma tabella para os preços, que aqui a apresentamos:

Ruas.		Preços.
Pires	. . . .	60 rs.
Conceição	. . . .	80 rs.
Ribeira	. . . .	100 rs

— Pedimos ao Sr. inspector da Soledade, que providencie sobre o ajuntamento da taberna desse sobradinho, pois se não querem, que as familias cheguem mais á's varandas, melhor será, que mandem esse povo, que ahi se ajunta, dizer e fazer o que diz e faz nessa tasca.

— Consta-nos, que os moradores do engenho Mussupinho, estão morrendo a mingua; ora, *podera não!* o Sr. de engenho untou as canellas e mandou-se mudar! Não succedeu assim com os de Mussupe, Piedade, Cumbe, Campina e muitos outros, que lá estão firmes em seus postos, procurando mitigar a indigencia e os horrores de seus soffrimentos.

— O subdelegado do 2.º districto tem-se portado como deveram todos os encarregados da policia em crises taes.

— O Sr. barão do Rio Formoso mandou convidar um padre na villa de Iguarassú, para vir ministrar o Santissimo Sacramento aos habitantes das mattas, que morrem como cães, e a resposta que S. Exc. teve foi — *que o padre não ia porque tinha medo do cholera!* —

— O Dr. Ozorio onde mora? Onde ha epidemia, ou onde por ora ainda não está contaminado?

—Como se não bastassem os males e afflicções que nos trazem a epidemia, ha homens, que esquecidos da nossa afflicção, a augmentam com o seu procedimento. Alem de outros males, posso affirmar que na cocheira funebre, do pateo do Paraizo, existe, não sabemos se o dono, ou quem quer que seja, que toda a noite se diverte, dando gritos discompassados e medonhos, para conter os cavallos da cocheira, com que são gravemente molestados os vizinhos, doentes e os que não estão. Bem se vê que isto não se pode soffrer, ninguem tem direito de incommodar aos seus visinhos em outros tempos, quanto mais nestes.

Senhores redactores da Pagina Aculsa.—Ao norte desta provincia, legua e meia ao sul da barra de Goianna e outra legua e meia ao norte da barra de Catuama, ou duas leguas ao norte de Itamaracá, ficando de 5 a 6 leguas a leste da cidade de Goianna, ha uma povoação chamada de Ponta de Pedras. Esta povoação collocada a margem do Atlantico, vista do mar, offerece uma perspectiva arrebatadora, mais parece uma cidade populosa do que um simples lugarejo povoado por mizeraveis pescadores.

A população de Ponta de Pedras he calculada por uns em sete mil almas, entretanto outros mais generosos a calculam em dez mil almas.

Nesse lugar as unices autoridades que existem, quando as intrigas o não deixam acephalo, são dous inspectores, um do Poço, metade da povoação e outro de Ponta de Pedras, a outra metade, os quaes a seu bel prazer exercem as funcções cumulativamente do poder moderador, do executivo, do legislativo e do judiciario.

Ha bem pouco tempo o inspector do quarteirão do Poço era tambem fiscal nomeado pela camara municipal de Goianna, e o inspector de Ponta de Pedras era juiz de paz eleito pelo *povo*!

Não temos lembrança de vermos em tempo algum em Ponta de Pedras uma só farda de policia, apenas um ou outro pescador, qualificado guarda nacional, quando as circumstancias urgem, arma-se de um cacete, do *estoque do Cazuza*, ou de uma granadeira velha, mesmo sem os feixes, isto não dá cuidado, e acompanha a qualquer dos inspectores a alguma diligencia.

Não se persuadam, senhores redactores, que essa falta de armas e seu pessimo estado depõe em favor da innocencia dos costumes desse povo, não; muitos e lustrosos bacamartes temos nós visto nessa povoação e seus arredores, e immensas *bicudas* de Pasmado tem sua morada habitual no cós das calças dos homens que vivem nesse bemaventurado torrão!

Direi de passagem que em 184... assisti a uma eleição em Tijucupapo, a qual, como he costume, tambem concorreram votantes de Ponta de Pedras, e aonde vi o mais luzido e brilhante concurso de bacamartes de todos os feitios, até os bocca de sino, que nunca havia visto, entre estes primava o do *cidadão* C. L.

O melhor edificio desse lugar he uma soffrivel capellinha da invocação de N. S. da Expectação ou do O'. Os enterramentos são feitos no corpo dessa capella, e causa tedio e vexame quando se entra no corredor da sacristia, ou ainda mesmo quando da sacristia se lança a vista para um quarto pequeno, escuro e imundo, que fica debaixo do camarim da capella-mor, e ahi se veem ossos humanos lançados a êsmo e sem o menor respeito, sobre um chão humido que junto com esses despojos humanos lançam continuamente vapores mephiticos.

A capella não promette longa duração, vai-se arruinando pouco a pouco, e porque isso não ha de acontecer? A irmandade que está de posse da capella he pobre e muito pobre, e o pequeno patrimonio dessa capella composto de uma porção de braças de terreno tem sido *paulatim paulatim* absorvido por algumas almas caridosas, que julgam o culto divino desnecessario! Boa occasião he esta para lembrarmos ao Sr. Dr. procurador de capellas um exame uma investigação sobre o patriotismo *engolivel* e *engolido* da capella de Nossa S. do O' da povoação de Ponta de Pedras.

Pasmem, senhores redactores: no corpo da capella de que tenho fallado, ha dous altares, um a direita e outro a esquerda da capella-mor; no altar da direita está collocada uma imagem do Senhor Crucificado, que tem a invocação do Senhor Bom Jesus da Pedra, esta imagem tem um explendor e titulo de folha de ferro estanhada!!! Exm. Sr. bispo, V. Exc. tão zeloso do respeito devido a magestade de Deos, examine o que agora digo, e sabe V. Exc. muito bem o seu dever: nada mais posso dizer-lhe.

Além da capella não ha mais edificio algum digno de menção apenas a casa do coadjuctor de Tijucupapo (o qual exerce as funcções de capella de Ponta de Pedras) he que por ficar em um excellente local, e pela sua singelleza elegante pode ser citada como o segundo edificio da povoação.

Em épocas normaes o alimento da população de Ponta de Pedras he o bacalhão a carne secca e algumas vezes a carne verde, que de 15 em 15 dias ou de mez em mez he talhada no açougue da povoação; acontece tambem que passam-se um e dous mezes sem ver-se o cortador de cócoras por traz de verdes ramos de arvores atiradas ao chão, e sobre os quaes tem a carne que deve vender ao povo, gritar com sua voz aflautada:—*Temos carne fresca, carne fresca! Vamos a ella, a ella!*

Cruel contraste, uma população de pescadores sustentar-se de bacalhao e de carne secca que nos vem do Sul! Custa a crer, mas, senhores redactores, isto he verdade. A peste dos atravessadores, que em toda a parte abunda, não falta alli. Acontece que o peixe ainda não está apanhado e já os atravessadores o tem comprado para virem vende-lo a outros atravessadores no mercado desta capital. As pescarias dos curraes acham-se compromettidas muitos dias antes de serem feitas. A febre da especulação nesses atravessadores he tal, que muitas vezes elles mesmos e suas familias sustentam-se de bacalhão e da carne secca para reservarem mais alguns peixes dos que compram, ou para o mercado Recife ou para o da mata, nome com que designam algumas feiras do interior.

Em épocas anormaes a alimentação dessa gente he ainda o bacalhão. Gallinhas, que alli sempre abundaram hoje falta completamente alguma que apparece he vendida tão cara como aqui no Recife. A causa disso? Os especuladores que o digam.

Falta agua a essa população, e a pouca que ha he buscada no olho d'agua do Goutandin, um quarto de legua ao oeste, ou então vem de Tabatinga, que fica meia legua ao norte.

Ha um outro recurso para o supprimento de agua e são as cacimbas; buracos praticados na terra e entretidos com uma ou duas barricas vasias de bacalhao (sempre o bacalhão!) A agua tirada dessas cacimbas em regra geral he salobra e de máo paladar, a ponto que de ordinario he empregada somente nos usos domesticos.

Existe tambem uma lagôa ao sul da povoação a qual he feita pelas aguas das chuvas que alli ficam estagnadas; esta lagôa serve para a lavagem das roupas e para os banhos, embora a sua insalubridade.

Tenho fallado, senhores redactores, sobre tudo o que diz respeito a Ponta de Pedras, ainda não fallei no principal para a calamitosa época em que nos achamos; tratarei agora disso.

Ponta de Pedras existe no maior abandono de soccorros medicos, alli não ha nem boticas e nem cousa que se lhe assemelhe; não admira pois que não ha quem tenha, por pouco que seja, luzes sobre a arte de curar. He verdade que está alli um moço por nome Bernardino Placido de Tal, que na época excepcional em que estamos vai soccorrendo como pode a um ou outro, vendo-se perseguido por muitos, mas prudente como he mede as suas forças e só se occupa daquelles que lhe parece que sabe tratar.

A epidemia reinante já tem feito victimas naquelle lugar, e entretanto a sua população, como ha pouco disse, está em inteiro abandono. He de crer que esse abandono seja motivado pelo deleixo de algumas pessoas, que deveriam recorrer convenientemente ao Exm. conselheiro presidente da provincia, que se tem mostrado incansavel em soccorrer as differentes populações que estão debaixo de sua administração; mas aquelle pobre povo só tem por si Nossa Senhora do O', como a alguns tenho ouvido, visto que se occultam as suas circumstancias de quem humanamente o pode soccorrer.

Este meu brado sirva de aviso ao Exm. conselheiro presidente da provincia, de quem sempre muito esperamos e continuaremos a esperar.

Senhores redactores da *Pagina Aculsa*, se dirigimos esta carta a Vmcs. he porque desejamos que o nella contido seja o mais conhecido possivel, por isso lhe pedimos a sua publicação no espaço destinado para as suas noticias.

De Vmcs., etc. *O Pernambucano obscuro.*

— Mil louvores ao Illm. Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, que tantos beneficios tem feito a pobreza. Deu ordem franca aos seus armazens de fazenda para fornecerem de baetas, cobertores etc., para a pobreza que delle demandar soccorros. A sua bolsa está aberta sem ostentação, e sua mão esquerda não vê o que a direita prodigalisa.

— Consta-nos que alguns dos senhores academicos queriam retirar-se, mas o Sr. commendador pode fazer com que elles aqui se demorassem por mais tempo.

— O Dr. Villas Boas, embora perdesse uma filha, não se demorou por isto mais tempo em sua casa: os pobres enfermos da Soledade hão experimentado sua generosidade e beneficencia.

— He incomprehensivel os bens que ha feito a Garanhuns as autoridades desse lugar, de mãos dadas com o Sr. Lavener! Garanhuns está animado, e a caridade he alli distribuida indistinctamente.

— *Ipojuca* — Julgamos, que alli a mortalidade fosse immensa, mas a homeopathia tem triumphado; ha senhores de engenhos, que tem salvado suas fabricas com esse systema medico. Tenhão animo os nossos amigos de Ipojuca, que Deos se lembrará de todos nós.

— Parece que vai se acabando com o horror aos hospitaes, e de certo he um prejuiso que muito damno causa a população.

— Temos esperança de haver carne barata e abundante.

— No dia 3 do corrente (março) indo o Sr. Dr. May a rua da Sanzala nova, casa numero 32 ver duas pretas pertencentes ao Sr. Manoel José Correa, e tendo examinado, e receitado ditas pretas, foi-lhe pedido pela dona da casa que fizesse favor ver-lhe um moleque que tinha doente em uma camarinha da mesma casa! o Sr. Dr. respondeu! a senhora persuade-se que eu venho tratar de seus doentes! eu só venho ver estas pretas, e dito isto retirou-se sem que se dignasse ver o dito moleque!

— Hontem começou a distribuir-se agua potavel aos pobres da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, por ordem da camara: as pessoas que precisarem deste soccorro queiram ter um panno branco á janella.

— Existem nas ruas do Progresso e das Ninfas do bairro da Boa-Vista, dous buracos ou covas, onde se tem lançado immensa podridão, roupas e esteiras de cholericos, o que com as chuvas deve desenvolver um foco de infecção, que deve causar grandes males: no entretanto o Sr. fiscal e o subdelegado não se tem dignado remover semelhante mal, e obrigar o proprietario do terreno a murar ou cercar! Meus senhores, attendam ao bem publico e deixem-se de considerações particulares.

BOA NOITE.

Senhores redactores da *Pagina Aculsa*. — Ainda existimos e não lhe temos dado noticias nossas porque temos andado pelas comarcas, dando e applicando um remedio anti-cholerico, por isso que demos tambem em curandeiro; officio que hoje não rende pouco, tanto mais que não nos podemos arranjar na policia, nem em algum hospital. No final desta lhes diremos qual seja o nosso remedio, advertindo-lhes desde já que só tem effeito fóra da cidade. Nos precisamos que vossas mercês se dignem responder-nos as seguintes perguntas:

1.º

Deverá a policia marcar em um dia o preço da carne, e logo no outro dia seguinte tornar a marcar elevando o preço?

2.º

Não se deverá julgar que foi forçada por pedidos, ou opposição que a policia fez essa elevação do preço?

3.º

Não he certo, como dizem alguns marchantes, que a carne vendida a 24, deixa o ganho de 3$000 rs. exclusive o couro, fato, e o mais?

4.º

Será justo que só os moradores do bairro de Santo Antonio comessem da carne dos 24 bois, 14 comprados e 10 offerecidos e no entanto que no açougue da Boa-Vista um só desses bois não fosse talhado?

5.º

Poderá um inspector de quarteirão prender um individuo a ordem do subdelegado, e solta-lo ao depois, dizendo que era seu collega?

6.º

Não se degrada e merece punição, o empregado que obteve licença para tratar de sua saude, e vai ser enfermeiro de pretos de engenho, para ganhar 300$ rs. mensaes?

7.º

Deverá a policia consentir que se venda por 160 e 120 um balde d'agua, que he comprado por 20 rs., ao passo que seus agentes publicamente escallavam com palmatoadas aos escravos alheios, e a maior parte das vezes, unicamente por satisfazer caprichos e render affectos?

8.º

Deverá um membro da commissão beneficente ser ao mesmo tempo agente policial, thesoureiro e guarda de 200 gallinhas? e se estas são para se dividir pelos mais necessitados cholericos, por quem se repartirão os ovos?

9.º

Não será exactissimo que muita gente se está arranjando com a calamidade publica, a falta unicamente de medidas repressivas que castiguem tanta perversidade?

10.º

Não he publico e sabido que o medo nos tem feito tanto mal como o cholera?

— A epidemia a dar-lhe com a casa de 100, e 10 parvulos!!!

O negocio está apertado.

Até amanhãa (se não morrer.

(*) Razões de muito peso certamente, mas que não podiamos conhece-las.

Um dos RR.

COMARCA DE NAZARETH.

6 de março.

O querer aproveitar portador que para ahi segue, e mesmo para que perca receios de que eu ja figure na lista dos mortos, lhe dirijo estas linhas.

Ha apenas um mez que braço a braço lutamos com o gigante do Ganges, e já contamos nesta cidade com o numero de 330 victimas. Por fóra além do numero de que ultimamente lhe dei noticia, ha no restante da comarca o accrescimo talvez de 100 mortos.

O obituario diario desta cidade regula de 10 a 15; parece mesmo que dentro della a epidemia quer amainar, mas insidiosa como he o cholera, tememos que estas treguas sejam fementidas e ainda mais nos arreceiamos de alguma recrudescencia como sôe succeder nas epidemias, antes que ellas façam suas despedidas.

Devo annunciar-lhe que afinal resolveu-se o delegado a mandar um proprio em busca dos fornecimentos do governo, aguardamos anciosos a sua chegada.

Falla-se muito aqui na morte de pessoas notaveis de differentes pontos da comarca, mas como são noticias vagas, não me animo a da-las nomeadamente para não commetter indiscripções crueis.

O Dr. delegado continua firme no seu posto, fazendo como se diz das tripas coração. E não he nada fico agora tendo fé em gente magra e pequena, porque o tal D. Magriço he de tempera rija, não abandonou e nem abandonará a sua comarca, porque suppõe que lhe corre a obrigação de velar na sorte dos povos accommettidos na sua jurisdição.

Allii, allia, alliter, haja vista o Sr. juiz do Limoeiro que fez vispora para essa cidade, e tudo isto por falta de roupa engommada. Em verdade aqui para nós a justificação da falta de engommados he razão de arromba.

Fico aqui, porque não está o tempo para graças, e sim somente para pedirmos ao Eterno, de nós se compadeça.

A epidemia reinante declina nesta cidade visivelmente: o que apparece agora considera-se como casos da mesma epidemia; mas estes ainda são em maior numero, do que fôra para desejar-se; e quasi sempre fataes, são como dizem os nossos matutos, quando querem exagerar a excellencia de alguma arma de fogo:—pá, pi, pirão!

O que agora está assolando tudo he a fome, não ha o que comer; para alcançar-se uma bolacha he preciso empenho; mas o bom do povo, em nome de quem tudo se faz, e para quem tudo se faz, soffre e soffre muito, porque não entende de empenhos.

Escreva lá no seu caderno, que o cholera não he tão ruim como dizem; para alguns foi uma fortuna.

Entretanto que elle por aqui declina, como já disse, ahi por fóra vai fazendo as todas: eis o topico de uma carta que acabo de receber:

« Daqui (de Alagoa Secca) para Alliança, se houverem duas ou tres casas que accendam fogo, aposto que não chegará as quatro! Entretanto era um dos lugares mais povoados. Os lugares do Brejo, Agua-Branca, Cangaú, circuitos de Alliança, Mariboudo, Cutia, etc., etc., estão todos despovoados. O Joaquim de Araujo depois de ter-lhe morrido o ultimo escravinho do seu engenho, que he Cangauzinho, vio-se na necessidade de com suas mãos fazer uma cova no terreiro da casa, e sozinho arrastar a mulher para dar-lhe sepultura. Muitos estão insepultos e sendo devorados pelos cães e urubús! Nada nos póde valer: a homeopathia derrotada, a allopathia de braços cruzados, e para cumulo de desgraças já se attende as feiticarias de pretos buçaes!!...... »

Pela ribeira de Sirigi a derrota he igual, se não maior.

Uma lembrança vem ainda affligir a todos, e he que a fome mais horrorosa nos espera, pois sendo este o tempo das plantações, não ha até agora quem tenha plantado cousa alguma. Novo campo portanto se abre as especulações dos usurarios.

Quando a epidemia se aproximava deste lugar, houve quem se lembrasse de tirar uma subscripção para erigir-se um templo a S. Sebastião; mas os que subscrevessem só seriam obrigados a entrar com as quantias promettidas, no caso de não morrer-lhes uma só pessoa da familia: com semelhante condição está claro que não faltaram subscriptores, alguns até de quantias avultadas; porem o santo parece que não quiz estar por isso, visto como não ha aqui quem não tenha perdido duas, tres e mais pessoas de sua familia; o mesmo instituidor tem perdido algumas.

Quando tiver occasião favoravel, mande-me alguns desinfectantes para dinheiro.

Saude e felicidades. *X.*

(Carta particular.)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 16 DE FEVEREIRO DE 1856.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego, Oliveira, Rego e Albuquerque, Mello, e Gameiro, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte officio da commissão, á quem na sessão anterior encarregou a camara de propor-lhe o meio pratico de se levar a effeito o fornecimento de carne verde ao povo d'esta cidade, a custa dos cofres municipaes:

« A commissão nomeada pela camara municipal, para propor á mesma camara o meio pratico de fornecer ella gado para o consumo publico pelo menos preço possivel, entende que, vistas as difficuldades e embaraços que offerece negocio d'esta ordem, o unico meio pratico a seguir, he o de nomear agentes que comprem gado nas feiras e o façam conduzir para esta cidade, e os agentes ou empregados que forem indispensaveis para que a carne seja conduzida aos açougues, e ahi talhada, como sejam pessoas que tomem conta do gado e velem na sua conservação, assistam ás matanças, ao peso e á venda a retalho. Para levar a effeito este meio convém nomear uma commissão permanente, que escolha os empregados, marque-lhes gratificações, e os fiscalise no desempenho de seus deveres. Não está habilitada a commissão para estabelecer previamente o preço, pelo qual deve ser talhada a carne nos açougues, por que este preço depende do custo do gado, que he variavel e de contingencias que se não podem bem avaliar. Julga pois mais prudente e acertado que este preço seja determinado no principio de cada semana, assim como que se compre o maior numero de rezes em relação ao consumo diario, para evitar clamores que se podem levantar quando a carne que se offerecer á venda não for sufficiente para o consumo, devendo a camara dispor de meios para effectuar com regularidade dita compra. Posto que o meio proposto acarrete avultadas despezas, e exija muita fiscalisação, e tambem zelo e probidade da parte dos agentes que forem empregados neste serviço, todavia não lhe occorre outro que seja mais simples, ou que melhormente possa satisfazer ás louvaveis vistas da municipalidade; sendo que o adoptou depois de haver estudado e reflectido nos embaraços que offerece este genero d'industria para ser levado a effeito, e attendido aos meios e systema que costumam empregar as pessoas que a elle se entregam, quer em grande, quer em pequena escala.

« Entende a commissão haver preenchido a missão que lhe foi incumbida, e não se esquivará de dar mais amplos esclarecimentos, se lhes forem pedidos, porque ardentemente deseja satisfazer a confiança com que foi honrada, e concorrer por todos os meios á seu alcance a prestar o auxilio que couber em suas forças.

« Deos guarde etc. »

Posto em discussão, o Sr. Rego disse que lhe parecia que o seu pensamento, quando se tratou desta especie na sessão antecedente, não tinha sido bem apanhado, ou elle não se fez bem comprehender, porquanto a sua opinião foi que a commissão estudasse a questão no sentido da possibilidade e proficuidade da medida que pretende a camara realisar, afim de que estabelecida ella não venha a ser o seu resultado o contrario do que se deseja. A commissão, que estava presente, respondeu pelo seu orgão, o Dr. Alcoforado, membro da mesma, que posto lhe occorresse a circumstancia enunciada pelo Sr. vereador Rego, todavia não podia ultrapassar o que lhe foi pedido no officio que recebeu, e disse que a possibilidade e proficuidade da medida era questão que de preferencia devia ser tratada e resolvida como lhe pareceu que já estava, quando o officio do Exm. presidente da provincia, que autorisou a medida proposta pela camara; mas que nem por isso se esquivaria ella de dar mais amplos esclarecimentos sobre a materia, se á camara assim o entendesse. Em consequencia resolveu-se que a commissão reconsiderasse a questão no sentido enunciado pelo Sr. vereador Rego, sendo nomeados os Srs. Drs. Pedro Autran da Matta e Albuquerque, e Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, para fazerem parte da commissão como pessoas iniciadas na materia, a quem mandou a camara officiar, rogando-lhes o seu comparecimento no paço municipal no dia 18 do corrente ás 12 horas.

Leu-se mais um officio do fiscal d'esta freguezia pedindo requisitasse a camara ao Exm. presidente da provincia a sua dispensa do serviço da guarda nacional, ao qual tinha sido chamado, na qualidade de tenente secretario do 2.º batalhão desta cidade.—Resolveu-se que se não pedisse a dispensa, e se chamasse ao supplicante para entrar em exercicio, votando contra o Sr. Oliveira, por entender que a dispensa na actualidade era muito conveniente ao serviço municipal.

O Sr. Mello fez o seguinte requerimento, que foi approvado:

« Requeiro que se mande ao cordeador engenheiro examinar as tres casas junto a ponte dos Remedios, que se estão edificando com paredes singelas, contra o que dispõem as posturas; assim como que se providencie para que ellas não continuem pela maneira por que estão.—Mello. »

Mandou-se recommendar aos fiscaes d'esta cidade advertissem aos donos de estabelecimentos de carros funebres, para não consentirem que os boleeiros dos mesmos carros dêem, como abusivamente costumam, estalos com os chicotes, na occasião em que conduzem á noite, cadaveres para o cemiterio, perturbando o socego das familias e assustando-as, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli secretario, a escrevi. —*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Oliveira*.—*Barata d'Almeida*. — *Mello*.— *Franca*.— *Gameiro*.— *Rego*.

Desinfecções do dia 8

Freguezia da Boa-Vista.

Rua da Conceição n. 10, casa de Severino Reis Campos, morreu o sogro do dono da casa.

Dita dita n. 28, casa de Isabel Gomes, morreu um preto.

Rua do Pires n. 3, casa de Antão do Sacramento, morreu a mulher.

Becco do Tambiá n. 16, casa de Filippe Servulo Bezerra, morreram, marido e mulher.

Dito de João Francisco n. 12, casa de Maria Luiza, morreu uma crioula.

Aterro da Boa-Vista n. 68, casa de Pedro Paulo dos Santos, morreu uma crioula.

San Gonçalo n. 28, casa de José Bernardo Penincha, morreu um moleque.

Freguezia de Santo Antonio.

Rua de Santa Isabel n. 11, casa de João Manoel de Castro, morreu um cholerico.

Freguezia de Recife.

Rua da Guia n. 48, casa de Isabel Maria dos Passos, morreu ella.

Dita dita n. 26, casa de Anna Maria Rosa da Silva, morreu ella.

Rua do Pilar n. 105, casa de Anna Joaquina da Silva, morreu ella.

Becco da Mulefa n. 8, casa de Manoel Batisapo, morreu elle.

Dito de dita n. 6, Maria Thereza de Jesus, morreu ella.

Rua do Brum n. 10, casa de Joaquim Victoriano Baptista, morreu elle.

Dita de dito n. 30, casa de Antonio Seluba, morreram dous escravos.

Rua dos Guararapes n. 34, casa de Antonio Pereira Dias, morreram dous escravos.

Becco das Miudinhas n. 1, casa de Manoel Roberto da Paz Junior, morreu elle.

Dito das ditas n. 8, casa de Francelina Dias Monteiro, morreu ella.

Rua da Sanzala Nova n. 9, casa de Maria de tal e Camillo, morreram ambos.

Dita da dita dita n. 10, casa de Maria da Assumpção, morreu ella.

Dita da dita dita n. 17, Luiza Maria da Conceição, morreu ella.

Becco Largo n. 9, casa de Manoela Maria do Nascimento, morreu ella.

Total:

Foram desinfectadas 22 casas; na freguezia da Boa-Vista, 7; na de Santo Antonio, 1; na do Recife, 14, faltando a participação do encarregado da desinfecção da freguezia de San José, que até esta hora não a mandou.

Recife 9 de março de 1856.—*Gustavo Lizeasno Furtado de Mendonça*, encarregado da conservação e distribuição dos agentes dos desinfectantes.

Diario de Pernambuco.

Recebemos cartas do nosso correspondente de Nazareth, as quaes ficam transcriptas em outro lugar. A epidemia continua a decrescer de uma maneira visivel, não só dentro daquella cidade como em outros pontos da comarca. Entretanto em alguns lugares as devastações foram tão consideraveis que os deixaram quasi despovoados. Relativamente fallando, hoje já se davam poucos casos, mas em geral eram todos fataes. Havia grande falta de generos alimenticios.

O governo mandou remetter hontem para o Brejo 2 saccas de arroz, 4 barricas de bolacha, 1 sacco de sal; para a Escada 2 barris de alcatrão e 1 de breu; e para Limoeiro 2 saccas de arroz e 2 duas cargas de bolachas.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Existem em tratamento no hospital da rua da Aurora 14 doentes, falleceram 3.

Hospital do Carmo, sahio uma mulher curada e entrou um homem

Enfermaria de S. José, em tratamento 11 doentes e falleceram 4.

Illm. Sr.—Participo a V. S. que falleceu hontem a tarde o preto forro de nome Matheos, maior de 90 annos, entrado no dia 5 do corrente; entraram a noite João Francisco Regis, natural de Lucena, pardo, 22 annos, casado, filho de Antonio José Barbosa, conduzido pelo inspector do 4º quarteirão; falleceu 4 horas depois; e no fim de uma hora, Eduardo da Paixão, filho de João José da Paixão, natural de Ponta de Pedras, idade 18 annos, pardo, solteiro. Entraram hoje Joanna Teixeira, maior de 60 annos, preta forra, de nação, conduzida pelo inspector do 11º quarteirão; falleceu duas horas depois; José Bernardino Correia de Barros, pertencente ao brigue *Cearense*; João Porfirio, filho de Francisco José Machado, natural da Parahiba, idade de 25 annos, pardo, casado, conduzido pelo mestre da barcaça Aurora Feliz, José Francisco da Trindade, no estado algido, e o africano livre em deposito Francisco Gomes, estado grave; sahiram dous, passou para convalescença, em ficam existindo vinte e quatro.

Deos guarde a V. S. Hospital provisorio no arsenal de marinha 9 de março de 1856. — Illm. Sr. doutor Cosme de Sá Pereira, presidente interino da commissão de hygiene publica. — *Joaquim José Alves de Albuquerque*, cirurgião do hospital.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 4 as 6 da tarde do dia 5 de março de 1856.

Livres.

Numero 970— Jardim, Pernambuco, 34 annos, solteiro, pardo, S. José, em casa.

Idem 971—Joaquim Antonio, Africa, 30 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, hospital da Aurora.

Idem 972—Estevão Seraphim de Freitas, Minas Geraes, 35 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, militar, hospital dos Pires.

Idem 973—Theodora Francisca do Nascimento, Rio Grande do Sul, 40 annos, solteira, cabocla, Santo Antonio, em casa.

Idem 974—Joaquim Victorino Baptista, Pernambuco, 19 annos, solteiro, branco, Recife, em casa.

Idem 975—José de Almeida Lima, Pernambuco, 48 annos, casado, branco, S. José, em casa.

Idem 976—Maria Joaquina da Conceição 35 annos, solteira, parda, S. José, hospital de S. José.

Idem 977— Luiza, Pernambuco, 50 annos, viuva, preta, S. José, hospital de S. José.

Idem 978—Maria d'Annunciação Prazeres, Pernambuco, 30 annos, casada, parda, S. José, em casa.

Idem 979— Damiana Francisca da Conceição, Pernambuco, 56 annos, viuva, preta, S. José, em casa.

Idem 980—Daniel, Africa, 21 annos, solteiro, preto, Recife, hospital provisorio de marinha.

Idem 981—Maria, Hespanha, 60 annos, solteira, parda, Santo Antonio, em casa.

Idem 982—Paulino Baptista Fernandes, Pernambuco, 44, casado, pardo, S. Antonio, pedreiro, em casa.

Idem 983—Maria Lucia, 50 annos, viuva, preta, S. José, em casa.

Idem 984 — Luiz José Cavalcanti, Pernambuco, 56 annos, solteiro, pardo, S. José, pescador, em casa.

Idem 985—João, Africa, 40 annos, preto, S. Antonio, em casa.

Idem 986— José Joaquim de Santa-Anna Accioli, Pernambuco, 60 annos, casado, pardo, S. José, em casa.

Idem 987—Manoel Gomes, Pernambuco, 38 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, hospital portuguez.

Idem 988—Bertholeza, Pernambuco, 34 annos, solteira, parda, S. José, em casa.

Idem 989—Francelino José da Costa, Parahiba, 28 annos, solteiro, pardo, S. Antonio, em casa.

Idem 990— Quintano do Monte, Pernambuco, 22 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, artifices, hospital regimental

Idem 991—Justino, Pernambuco, 2 annos, pardo, Boa-Vista, em casa.

Idem 992—Rosa Maria da Conceição, 60 annos, casada, preta, Recife, em casa.

Idem 993—Anna Maria do Carmo, 53 annos, solteira, parda, Boa-Vista, hospital provisorio da rua da Aurora.

Idem 994—Josefa Seve, Africa, 50 annos, solteira, preta, Recife, em casa.

Idem 995—José Carneiro, Pernambuco, 40 annos, viuvo, pardo, Boa-Vista, em casa.

Idem 996—João Padre, Africa, 60 annos, preto, Boa-Vista, em casa.

Idem 997—José, 4 mezes, pardo, Recife, em casa.

Idem 998—Antonia Maria do Rego Barros, Pernambuco, 32 annos, solteira, branca, em casa.

Idem 999—Maria Joanna de Mendonça, Pernambuco, 25 annos, casada, branca, S. José, em casa.

Idem 1000—Alencar Antonio de Arruda, Pernambuco, 6 annos, parda, S. José, em casa.

Idem 1001—Geraldo Veri ssimo Lacerda, Pernambuco, 38 annos, solteiro, pardo, S. Antonio, alfaiate, em casa.

Idem 1002 —José da Cruz Ribeiro, Pernambuco, 60 annos, casado, pardo, S. José, em casa.

Idem 1003—Felicia Hilaria Leite, Pernambuco, 50 annos, viuva, branca, S. José, em casa.

Idem 1004—Joaquim da Costa Leite, Rio de Janeiro, 30 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, hospital regimental.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Idem 1005—Luiz Antonio, Portugal, 80 annos, casado, branco, Recife, em casa.
Idem 1006—Pedro Feliz Furtado, Portugal, 15 annos, solteiro, branco, Recife, hospital provisorio de marinha.
Idem 1007—Maria Magdalena da Conceição, Pernambuco, 28 annos, casada, parda, Santo-Antonio, em casa.
Idem 1008—Luiz Correia da Costa, Pernambuco, 17 annos, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1009—Delfina Rosa da Porciuncula, Pernambuco, 32 annos, solteira, branca, S. Antonio, em casa.
Idem 1010—José Joaquim da Rocha, Pernambuco, 30 annos, casado, branco, S. José, em casa.
Idem 1011—Joanna Maria do Espirito-Santo, Pernambuco, 24 annos, casada, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1012—Maria do O', Pernambuco, 60 annos, viuva, parda, S. José, em casa.
Idem 1013—Luiza de Tal, Pernambuco, 36 annos, casada, parda, S. Antonio, em casa.
Idem 1014—Maria Manoela da Conceição, Pernambuco 50 annos, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 1015—Victorino Joaquim Rosa, Porto, 25 annos, solteiro branco, Boa-Vista, em casa.
Idem 1016—Josefa Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, parda, Boa-Vista, engommadeira, em casa.
Idem 1017—Maria da Conceição, Pernambuco, 36 annos, S. José, em casa.
Idem 1019—Angela Barbosa, Pernambuco, 16 annos solteira, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 1020—Maria de Tal, Pernambuco, 50 annos, solteira, parda, S. José em casa.
Idem 1021—Luiz Eustaquio Ramos, Pernambuco, 26 annos, casado, preto, S. José, padeiro, em casa.
Idem 1022—Francisco José Ferreira, Limoeiro, 31 annos, casado, pardo, S. José, servente, em casa.
Idem 1023—Cecilia, Pernambuco, 5 mezes, branca, S. José, em casa.
Idem 1023—Antonia Maria da Conceição, Parahiba, 42 annos, solteira, preta, Recife, em casa.
Idem 1024—Francisco Simplicio, Pernambuco, 26 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, militar, em casa.
Idem 1025—Antonio, africano, Africa, 30 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, hospital regimental.
Idem 1026—João Ramos, Bahia, 32 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, militar, hospital regimental.
Idem 1027—Filippa Maria, Pernambuco, 18 mezes, parda, S. José, em casa.
Idem 1028—Francelina Maria da Conceição, Pernambuco, 12 annos, solteira, parda, S. José, em casa.
Idem 1029—Manoel Marques de Athayde, Pernambuco, 6[illegible] annos, parda, S. José, em casa.
Idem 1030—Sebastiana Maria de Santa-Anna, Pernambuco, 25 annos, casada, parda, S. José, em casa.
Idem 1031—João da Silva, Bahia, 28 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, militar, hospital do Hospicio.
Idem 1032—Domingas, Pernambuco, 30 annos, solteira, parda, Boa-Vista, ama, em casa.
Idem 1033—Joaquim José da Cunha, Pará, 38 annos, solteiro, pardo, Santo-Antonio, musico, em casa.
Idem 1034—Vicente Soares, Bahia, 35 annos, preto, Boa-Vista, servente, hospital portuguez.
Idem 1035—Anna de Tal, Pernambuco, 70 annos, viuva, preta, S. José, em casa.
Idem 1036—Sebastiana Marta, de Jesus, Pernambuco, viuva, parda, S. José, em casa.
Idem 1037—Antonio Francisco Nogueira, Bahia, 26 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, militar, em casa.
Idem 1038—Antonio Fernandes, Africa, 50 annos, casado, preto, Recife, em casa.
Idem 1039—José Manoel Gonçalves, Portugal, 30 annos, solteiro, branco, Recife, em casa.
Idem 1040—Severino José de Santa Anna, Pernambuco, 33 annos, viuvo, pardo, Boa-Vista, pedreiro, em casa.
Idem 1041—Joanna Baptista Nunes, Pernambuco, 42 annos, solteira, parda, Recife, em casa.
Idem 1042—Maria Rosa da Conceição, Pernambuco, 30 annos, casada, parda, Recife, em casa.
Idem 1043—José Duarte, Pernambuco, 22 annos, solteiro, preto, Recife, em casa.
Idem 1044—Marianna, Benguela, 40 annos, solteira, preta, Recife, em casa.
Idem 1045—Lourenço,— Angola, 60 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, em casa.
Idem 1046—Feliciana, Angola 90 annos, solteira, preta, S. José, em casa.
Idem 1047—Thereza Maria de Jesus, Pernambuco, 26 annos, solteira, preta, Recife, hospital de S. José.
Idem 1048—Thereza de Jesus, 28 annos, solteira, preta, S. José, hospital de S. José.

Escravos.

Numero 448—João, Africa, 30 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital da Aurora.
Idem 449—Antonio, Africa, 60 annos, Recife, em casa.
Idem 450—Maria, Africa, 45 annos, solteira, S. Antonio, em casa.
Idem 451—Manoel, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 452—Garcia, Pernambuco, 22 annos, solteiro, S. Antonio, em casa.
Idem 453—Leocadio, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 454—Felix, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 455—Jorge, Africa, 40 annos, Recife, em casa.
Idem 456—Cypriano, Pernambuco, 13 annos, S. José, em casa.
Idem 457—José, Africa, 40 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 458—Adriana, Pernambuco, 32 annos, solteira, S. José, em casa.
Idem 459—Maria, Africa, 30 annos, solteira, S. Antonio, em casa.
Idem 460—Ismael, Pernambuco, 17 annos, Boa-Vista, em casa.
Idem 461—Sebastião, Pernambuco, 30 annos, solteiro, S. Antonio, em casa.
Idem 462—Manoel, Angico, Recife, em casa.
Idem 463—Benedita, Pernambuco, 34 annos, Santo-Antonio, em casa.
Idem 464—Gonçallo Angola, 70 annos, solteiro, S. José, em casa.
Idem 465—Maria dos Prazeres, Aracaty, 50 annos, S. Antonio, em casa.
Idem 466—Manoela, Pernambuco, 30 annos, solteira, S. Antonio, em casa.
Idem 467—Paulo, Angola, 30 annos, solteiro, Boa-Vista, em casa.
Idem 468—Maria, Pernambuco, 90 annos, solteira, S. José, em casa.

Idem das 6 horas da tarde do dia 5, as 6 horas da tarde do dia 6 de março de 1856.

Livres.

Numeros 1051—Joaquina Maria do Carmo, Pernambuco, 4 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1052—Maria do Rosario, Africa, 55 annos, preta, Recife, em casa.
Idem 1053—Pedro Antonio de Mello, Pernambuco, 8 mezes, branco, S. José, em casa.
Idem 1054—Josepha, Congo, 60 annos, preta, solteira, Santo Antonio, em casa.
Idem 1055—Antonio Miguel Pessoa, 40 annos, solteiro, pardo, Santo Antonio, em casa.
Idem 1056—Nonato José dos Santos, Pernambuco, 35 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, militar, hospital regimental.
Idem 1057—Manoel Ricardo Cavalcanti, Pernambuco, 13 annos, solteiro, pardo, San. José, em casa.
Idem 1058—Francisca Ignacia de Brito, Africa, 70 annos, solteira, parda, Boa-Vista, hospital provisorio.
Idem 1059—Joanna Baptista da Conceição, Pernambuco, 36 annos, casada, parda, Recife, em casa.
Idem 1060—Domingas, Africa, 70 annos, viuva, preta, San José, hospital de San José.
Idem 1061—Manoel Antonio Pinheiro, Pernambuco, 28 annos, casado, preto, Boa-Vista, hospital da Aurora.
Idem 1062—Fernando, parvulo, Pernambuco, 10 mezes, branco, Boa-Vista, em casa.
Idem 1063—Domingas Gusmão, Pernambuco, 27 annos, solteira, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 1064—Jeronymo do Espirito Santo, Pernambuco, 19 annos, solteiro, pardo, Santo Antonio, alfaiate, em casa.
Idem 1065—Anna Maria de Jesus, Pernambuco, 67 annos, solteira, branca, S. José, em casa.
Idem 1066—Innocencio Antonio da Silva, Pernambuco, 20 annos, solteiro, pardo, San José, em casa.
Idem 1067—Antonio José, 35 annos, casado, pardo, Boa-Vista, alfaiate, em casa.
Idem 1068—Francisco Fernandes Wanderley, Pernambuco, 38 annos, solteiro, pardo, Santo Antonio, alfaiate, em casa.
Idem 1069—Manoel Gonçalves Pereira, Maranhão, 35 annos, solteiro, pardo, Recife, hospital provisorio de marinha.
Idem 1070—Feliciana Maria Cavalcanti, Pernambuco, 30 annos, parda, San José, solteira, em casa.
Idem 1071—Anna Maria da Silva, Pernambuco, 28 annos, parda, Recife, em casa.
Idem 1072—Zeferino José dos Santos, Bahia, 30 annos, pardo, Boa-Vista, militar, hospital regimental.
Idem 1073—Anna Cardoso, Pernambuco, 34 annos, solteira, preta, Boa-Vista, em casa.
Idem 1074—Maria Emilia Cancia Freire, Pernambuco, 39 annos, viuva, branca, Boa-Vista, em casa.
Idem 1075—Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, parda, S. José, em casa.
Idem 1976—Clara de Sá, 45 annos, solteira, preta, Recife, em casa.
Idem 1077—Candida Tavares Sarmento de Azevedo, Pernambuco, 48 annos, viuva, branca, Santo Antonio, em casa.
Idem 1078—Maria Thomazia da Conceição, Pernambuco, 22 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa.
Idem 1079—Anna Maria da Conceição, Pernambuco, 44 annos, viuva, parda, San José, em casa.
Idem 1080—Hemenegildo Pinto de Paiva, 32 annos, casado, branco, S. José, em casa.
Idem 1081—Joaquim, preto, Recife, hospital de marinha.
Idem 1082—João Pedro Celestino, Catuama, 35 annos, solteiro, preto, Recife, hospital de marinha.
Idem 1083—Isabel Thereza de Jesus, 56 annos, viuva, branca, S. José, em casa.
Idem 1084—Candida Maria, viuva, branca, Santo Antonio, em casa.
Idem 1085—Manoel Francisco dos Santos, Portugal, 45 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, hospital portuguez.
Idem 1086—Joaquim Antonio Soares, Pernambuco, 22 annos, solteiro, preto, Boa-Vista, padeiro, hospital provisorio da Aurora.
Idem 1087—Rufina Maria dos Prazeres, Pernambuco, 25 annos, casada, parda, S. José, em casa.
Idem 1088—Adrianna, Angola, 26 annos, preta, Recife, em casa.
Idem 1089—Germana, Pernambuco, 24 annos, solteira, preta, S. José, em casa.
Idem 1090—Manoela, 46 annos, casada, Recife, em casa.
Idem 1091—Marcos Antonio, Bahia, 36 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, militar, hospital regimental.
Idem 1092—Deolinda, Pernambuco, 1 mez, parda, S. José, em casa.
Idem 1093—Henrique Pereira de Lucena, Alagoas, 19 annos, solteiro, hospital provisorio de marinha.
Idem 1094—Jeronyma de Souza Maria, 70 annos, preta, Recife, hospital provisorio de marinha.
Idem 1095—Ricardo José Silvestre, Recife, hospital provisorio de marinha.
Idem 1096—Antonio Vicente Borges, Recife, casapinteiro, hospital provisorio de marinha.
Idem 1097—Feliciana Maria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, casada, preta San José, em casa.
Idem 1098—Antonio Manoel, Pernambuco, 35 annos, casado, pardo, S. José, em casa.
Idem 1099—Firmina Maria da Conceição, Pernambuco, 38 annos, casada, branca, San José, em casa.
Idem 1100—Filippe Nery Ferreira, Pernambuco, 25 annos, casado, preto, San José, pedreiro, em casa.
Idem 1101—Domingas dos Martyres, Pernambuco, 60 annos, viuva, parda, S. José, em casa.
Idem 1102—Silvano Victorino de Souza, Pernambuco, 21 casado, preto, Santo Antonio, marcineiro, em casa.
Idem 1103—Luiz Gonzaga de Lima, Pernambuco, 37 annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, sapateiro, em casa.
Idem 1104—Joaquim José de Santa Anna, Pernambuco, 40 annos, solteiro, preto, San José, em casa.
Idem 1105—Anna Anacleta de Araujo, Pernambuco, 16 annos, solteira, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 1106—Rita Maria das Mercês, Pernambuco, 20 annos, solteira, parda, S. José', em casa.
Idem 1107—José' Patricio de Santa Anna, Pernambuco, 40 annos, solteiro, branco, San José', em casa.
Idem 1108—Militão Antonio, Pernambuco, 16 annos, solteiro, pardo, S. José', pintor, em casa.
Idem 1109—Thomaz de Aquino Carvalho Goianna, 50 annos, casado, branco, Boa-V[illegible] em casa.
Idem 1110—Antonio Narciso, Pernambuco, [illegible] annos, solteiro, pardo, Boa-Vista, servente, em casa.
Idem 1111—Joanna Francellina das Dores, Pernambuco, 40 annos, casada, branca, San José', em casa.
Idem 1122—Maria, parvula, Pernambuco, 2 annos, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 1113—Vicente, parvulo, Pernambuco, 23 mezes, parda, Recife, em casa.
Idem 1114—Anna Thomazia Stuard, Pernambuco, 20 annos, solteira, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 1115—Lourença Isabel do Espirito Santo, Pernambuco, 20 annos, casada, preta, San José', em casa.
Idem 1116—Thomaz Antonio Mendes, Africa, 63 annos, solteiro, preto, S. José', em casa,
Idem 1117—Manoel Francisco de Souza Paulo, Pernambuco, 45 annos, casado, branco, Boa-Vista, tintureiro, em casa.
Idem 1118—Ludovina Justiniana de Oliveira, 25 annos, parda, Recife, em casa.
Idem 1119—Maria de Jesus, Maceió, 40 annos, viuva, parda, Recife, em casa.
Idem 1120—Angelica Catharina Maria da Conceição, 50 annos, viuva, preta, Recife, em casa.
Idem 1121—Manoel da Paixão Ribeiro, 47 annos, preto, Recife, em casa.
Idem 1122—José', Africa, 80 annos, preto, Santo Antonio, em casa.
Idem 1123—Francisca do Nascimento Jesus, Pernambuco, 15 annos, solteira, parda, San José', em casa.
Idem 1124—Francisca Thereza de Jesus, Pernambuco, 35 annos, solteira, parda, Boa-Vista, em casa..
Idem 1125—Leandro Gomes Rodrigues Conto, Pernambuco, 40 annos, preto, S. José', em casa.
Idem 1126—Francisca Maria do Conceição, Pernambuco, 30 annos, casada, parda, Boa-Vista, em casa,
Idem 1127—Feliciana Maria da Paz, Fernando, 11 annos, solteira, parda, S. José', em casa.
Idem 1128—Feliciano José' de Souza, Pernambuco, 30 annos, solteiro, militar, hospital regimental.

Escravos.

Numeros 469—Joaquim, Africa, 70 annos, Recife, preto, em casa.
Idem 470—Camillo, Africa, 28 annos, solteiro, Boa-Vista, preto, em casa.
Idem 471—Maria, Pernambuco, 35 annos, Santo Antonio, preto, em casa.
Idem 472—Maria, Africa, 26 annos, solteira, Boa-Vista, parda, em casa.
Idem 473—Antonio, Africa, 55 annos, solteiro, Boa-Vista, preto, em casa.
Idem 474—Libanio, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista, preto, em casa.
Idem 475—Miguel, Africa, 35 annos, Recife, preto, em casa.
Idem 476—Joaquim, Africa, 34 annos, Santo Antonio, preto, em casa.
Idem 477—Manoel, Africa, 50 annos, Recife, preto, em casa.
Idem 478—Joaquim, Africa, 35 annos, S. José', preto, em casa.
Idem 479—Marianna, Africa, 74 annos, Recife, preta, em casa.
Idem 480—José' da Paixão, Pernambuco, 36 annos, casado, Boa-Vista, pardo, em casa.
Idem 481—Manoel, Africa, 40 annos, solteiro, Boa-Vista, preto, em casa.
Idem 482—Rosa, Africa, 28 annos, solteira, Boa-Vista, preta, em casa.
Idem 483—João, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista, pardo, em casa.
Idem 484—Vicente, Africa, 30 annos, Boa-Vista, preto, em casa.
Idem 485—André', Africa, 26 annos, S. José', preto, em casa.
Idem 486—Sabino, Pernambuco, 10 annos, solteiro, S. José', pardo, em casa.
Idem 487—Maria, Africa, 60 annos, solteira, Santo Antonio, preta, em casa.
Idem 488—Sibileno, Pernambuco, 10 annos, Santo Antonio, preto, em casa.
Idem 489—Antonio, Africa, 37 annos, Santo Antonio, preto, em casa.
Idem 490—Joanna, Pernambuco, 35 annos, solteira, Boa-Vista, parda, em casa.
Idem 491—Ignez, Pernambuco, 40 annos, solteira, S. José', preta, em casa.
Idem 492—Antonio, 45 annos, Santo Antonio, preto, em casa.

Idem das 6 horas da tarde do dia 6, a 6 horas da tarde do dia 7.

Livres.

Numero 1129 — Eugenio Francisco de Paula, S. Paulo, 39 annos, solteiro, preto, Boa-vista, militar, hospital dos Pires.
Idem 1130—Galdino Ferreira da Silva, Pernambuco, 34 annos, solteiro, pardo, Santo Antonio, artista, em casa.
Idem 1131 — Agostinho Francisco, Pernambuco, 25 annos, solteiro, pardo, Santo Antonio, almocreve, em casa,
Idem 1132 — Seraphina, Africa, 80 annos, preta, S. José, em casa.
Idem 1133 — Joaquina Rosa Thereza da Cunha, Africa, 52 annos, solteira, preta, Boa-vista quitandeira, hospital da Aurora.
Idem 1134 — Roberta Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, preta, S. José, em casa.
Idem 1135 — Manoel, pardo, S. José, em casa,
Idem 1136 — Pedro José de Souzã, Pernambuco, 40 annos, solteiro, preto, Boa-vista, hospital regimental.
Idem 1137 — Jesuina das Mercês Baptista, Pernambuco, 36 annos, solteira, preta, Boa-vista, em casa.
Idem 1138 — João Luiz José, Rio do Peixe, 32 annos, solteiro, preto, Boa-vista, servente hospital da Aurora.
Idem 1139 — Belarmina Rita dos Santos, Pernambuco, 18 annos, solteira, branca, Boa-vista, em casa.
Idem 1140 — João do Carmo, Pernambuco, 55 annos, pardo, Boa-vista, canoeiro, em casa,
Idem 1141 — Manoel Affonso, Portugal, 22 annos, branco, Recife, em casa.
Idem 1142 — Mariana Alexandrina Cintra Silva, Pernambuco, 44 annos, viuva, branca, Boa-vista, em casa,
Idem 1143 —Antonio José, Pernambuco, 24 annos, solteiro, pardo, Boa-vista, mititar, hospital regimental.
Idem 1144 — Joaquim Gonçalves de Carvalho, Pernambuco, 29 annos, solteiro, branco, Boa-vista, palacio do bispo.
Idem 1145 —Antonio Manoel da Silva, Pernambuco, 14 annos, solteiro, Boa-vista, hospital da Aurora.
Idem 1146—Maria Francisca da Conceição, Pernambuco, 32 annos, casada, parda, Boa-vista, em casa.
Idem 1147 — Thereza Maria de Jesus, Pernambuco, 25 annos, solteira, parda, S. José, casa dos pobres,
Idem 1148 — Joaquina dos Reis, Pernambuco, 46 viuva, branca, Recife.
Idem 1149 — Anna Victorina dos Santos, Pernambuco, 50 annos, solteira, parda, Santo Antonio.
Idem 1150 — Joaquina da Conceição das Dores, Pernambuco, 27 annos, preta, Boa-vista, hospital da Aurora.
Idem 1151 — Rita Michaella dos Passos, Pernambuco, 39 annos, solteira, Santo Antonio, em casa.
Ipem 1152 — Maria Angela da Conceição, Pernambuco, 26 annos, solteira, Boa-vista, hospital da Aurora.
Idem 1153 — Francisca Maria da Conceição, Pernambuco, 80 annos, solteira, preta, Santo Antonio, em casa.
Idem 1154 — Antonio, Pernambuco, 6 mezes, parda, Boa-vista, em casa.
Idem 1155 — Fernando, Africa, 60 annos, solteiro, preto, S. José, serrador, em casa.
Idem 1156 — Leopoldina José da Silva, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-vista, militar, hospital dos Pires.
Idem 1157 — Antonia Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 47 annos, solteira, parda, Boa-vista, lavadeira, em casa,
Idem 1158 — Joanna Maria do Nascimento, Pernambuco, 100 annos, viuva, parda, S. José, em casa.
Idem 1159 —Manoel de Sant'Anna do Nascimento, Pernambuco, 30 annos, solteiro, preto, Boa-vista, hospital portuguez.
Idem 1160 — Antonio, Pernambuco, 2 annos, branco, S. José, em casa.
Idem 1161 — Joaquim José de Sant'Anna, Pernambuco, 50 annos, viuvo, pardo, S. José.
Idem 1162 — Maria Joaquina, Pernambuco, 18 mezes, parda, S. José.
Idem 1163 — Manoel Bezerra do Valle, Pernambuco, 50 annos, solteiro, branco, Santo Antonio, militar, em casa.
Idem 1164 — Maria Isabel da Conceição, Pernambuco, 24 annos, solteira, parda, Boa-vista, hospital da Aurora.
I dem 1165 — Joanna Maria do Rosario, Pernambuco, 40 annos, solteira, parda, S. José.
Idem 1166 — Balbina Maria das Virgens, Pernambuco, 7 annos, parda, S. José.
Idem 1167 — Faustina Maria da Conceição, 45 annos, Pernambuco, parda, Recife, em casa.
Idem 1168 — Marcelino Pereira Machado, Pernambuco, 29 annos, solteiro, pardo, Boa-vista, militar, hospital regimental.
Idem 1169 — Francisca Maria da Conceição, 9 annos, parda, Recife, em casa.
Idem 1170 — Francisca Senhorinha de Carvalho, Pernambuco, 8 annos, solteira, branca, Boa-vista, em casa.
Idem 1171 — Manoel José da Cunha, Pernambuco, 6 annos, solteiro, pardo, Boa-vista, em casa.
Idem 1172 — Isabel Thereza de Jesus, Pernambuco, 30 annos, casada, preta, Santo Antonio, em casa.
Idem 1173 — Isabel Maria de Oliveira, Pernambuco, 35 annos, casada, branca, Boa-vista, em casa.
Idem 1174 — Thomazia Maria da Conceição, Pernambuco, 59 annos, viuva, preta, S. José, em casa.
Idem 1175 — Luiz Hipolito, Pernambuco, 30 annos, solteiro, preto, S. José, ourives, em casa.
Idem 1176 — Anna, Pernambuco, 60 annos, viuva, parda, Boa-vista, em casa.
Idem 1177 — Manoel Amancio, Pernambuco, 43 annos, solteiro, preto, S. José, sapateiro, em casa.
Idem 1178 — Maria, Africa, 40 annos, preta, S. José, em casa.
Idem 1179 — Honoria Maria da Conceição, Pernambuco, 46 annos, solteira, preta, Boa-vista, em casa.
Idem 1180 — Feliciano Gomes de Almeida, Pernambuco, 50 annos, casado, pardo, Boa-vista, em casa.
Idem 1181 Sabina Olisia de Azevedo, Pernambuco, 29 annos, solteira, branca, Boa-vista, em casa.
Idem 1182 — Victorino Soares de Almeida, Portugal, 22 annos, solteiro, branco, Santo Antonio, barbeiro, em casa.
Idem 1183 —Paulo Pereira da Silva, Pernambuco, 29 annos, solteiro, pardo, Boa-vista, militar, hospital regimental.
Idem 1184 — Raymundo Vatino, Parahiba, 29 annos, solteiro, Recife, hospital de marinha.
Idem 1185 — Rosa Maria dos Prazeres, Pernambuco, 65 annos, viuva, parda, Recife, em casa.
Idem 1186 — Maria Januaria, do Espirito Santo, Pernambuco, 27 annos, casada, parda, Boa-vista, em casa.
Idem 1187 — Manoel do Carmo, Pernambuco, 6 mezes, parda, S. José, em casa.
Idem 1188 — Maria Benedicta, Africa, 40 annos, preta, S. José, em casa.
Idem 1189 — Luiza Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 12 annos, solteira, parda, Boa-vista, em casa.
Idem 1190 — Isabel, Africa, 50 annos, solteira, preta, Boa-vista, em casa.
Idem 1191 — Luiza Maria da Conceição, Pernambuco, 66 annos, viuva, branca, S. Jose, em casa.
Idem 1192 — Joaquim Gregorio dos Passos, Pernambuco, 40 annos, casado, pardo, S. José, carpina, em casa.
Idem 1193 — Carlota Jacintha de Lacerda, Pernambuco, 30 annos, casada, parda, Santo Antonio, em casa.
Idem 1194 — Candida, Pernambuco, 2 mezes, parda, Boa-vista, em casa.
Idem 1195 — Maria Ferreira da Silva, Pernambuco, 45 annos, casada, branca, S. José, em casa.
Idem 1196 — João Francisco de Souza, Pernambuco, 50 annos, casado, pardo, Boa-vista, em casa.
Idem 1197 — Clara Maria Felizarda, Pernambuco, 58 annos, viuva, preta, Boa-vista, em casa.
Idem 1198—João Antonio da Veiga, Pernambuco, 3 annos, branca, Santo Antonio, em casa.
Idem 1199 — Francisco José da Silva, Pernambuco, 30 annos, solteiro, pardo, Boa-vista, militar, hospital regimental.
Idem 1200— Heliodoro, parvulo, Pernambuco, 8 mezes, pardo, Boa-vista, em casa.
Idem 1201— Claudina Francisca das Chagas, Pernambuco, 20 annos, casada, parda, S. José, em casa.
Idem 202 — Marcolina de Sena Lima, Pernambuco, 37 annos, solteira, preta, S. José, em casa.
Idem 1203 — Anna Luiza do Carmo, Pernambuco, 71 annos, preta, S. José, em casa.

Escravos.

Numero — 493 — Antonio, Africa, 45 annos, solteiro, preto, Boa-vista, hospital da Aurora.
Idem 494 — Firmina, 26 annos, solteira, parda, Boa-vista, em casa.
Idem 495 — Benedicto, Africa, 30 annos, solteiro, preto, S. José, em casa
Idem 496 — Antonio, Pernambuco, 44 annos, solteiro, pardo, S. José, em casa.
Idem 497 — José, Africa, 40 annos, solteiro, preto, Santo Antonio, em casa.
Idem 498 — Jacob, 30 annos, solteiro, preto, Recife, em casa.
Idem 499 — Escolastica, Pernambuco, 35 annos, solteira, preta, Boa-vista, em casa.
Idem 500 — Francisco, Pernambuco, 40 annos, preto, Boa-vista, em casa.
Idem 501 — Florinda, Pernambuco, 15 annos, solteira, parda, Boa-vista, em casa.
Idem 502 — Claudina, Pernambuco, 20 annos, parda, Recife, em casa,
Idem 503 — Michaella, Pernambuco, 50 annos, solteira, Boa-vista, em casa.
Idem 504 — Maria, Pernambuco, 25 annos, solteira, preta, S. José, em casa.
Idem 505 — Paulo, Africa, 40 annos, solteiro, preto, Boa-vista, em casa.
Idem 506 — Maria, Africa, 40 annos, solteira, preta, Boa-vista, em casa,
Idem 507 — Florencio, Pernambuco, 22 annos, solteiro, pardo, S. José, em casa.
Idem 508 — Manoel, Africa, 50 annos, solteiro, preto, Boa-vista, em casa.
Idem 509 — Pedro, Africa, 36 annos, solteiro, preto, S. José, em c[illegible]
Idem 510—Fran[illegible] annos, solteiro, preto, S. José, em casa.
Idem 511 —Antonio, Africa, 50 annos, solteiro, preto, S. José, em casa.
Idem 512 — Joaquina, 48 annos, solteira, preta, S. José, em casa.
Idem 513 — João, Africa, 100 annos, solteiro, preto, Santo Antonio, em casa.
Idem 514 — Pedro, Africa, 32 annos, solteiro, preto, Boa-vista, em casa,
Idem 515 — Manoel, Africa, 69 annos, solteiro, preto, Boa-vista, em casa
Idem 516 — João, Africa, 26 annos, solteiro, preto, Recife, em casa.
Idem 517 — Antonio, 40 annos, solteiro, preto, Recife, em casa.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 10 até ás 6 horas da tarde—100
Homens 45 — mulheres 46 — parvulos 9.
Total da mortalidade até hoje 10 —2,003.
Homens 960 —mulheres 935 — parvulos 108.
Recife 10 de março de 1856.
A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Publicações a pedido.

Illm. Sr. — A coadjuvação que V. S. prestou á policia com o destacamento do seu commando na presente quadra, digna de melhor sorte, não deve ficar em esquecimento ; eu até seria injusto se não desse á V. S. uma prova do valor e apreço, em que reputo os seus serviços.

V. S. logo que o cholera appareceu em Cacimbas fazendo victimas, que ficavam insepultas ou dentro das proprias casas, ou no campo pela falta de caridade ou antes pelo temor de que se deixavam possuir aquelles moradores, fez para alli seguir parte dos denodados soldados do seu commando, os quaes bemcomprehendendo a sua missão não só carregaram em seus hombros os corpos. como lhes davam a sepultura, abrindo com as proprias mãos os jazigos, onde descançam para sempre, como bem testemunhou o nosso incansavel e infatigavel, o digno reverendo padre Francisco Ferreira de Souza Branco, nas muitas vezes que por alli transitava dia e noite, levando os soccorros espirituaes ás casas dos afflictos.

V. S. querendo mesmo testemunhar o comportamento de humanidade e heroismo dos seus subordinados, não recusou a ir áquelle lugar.

Quando então esse inimigo arrasador accommeteu nossa cidade, V. S. não exitou em cumprir uma só ordem que partisse desta delegacia ; V. S. vagando pelas ruas cheias de tristeza, por entre dolorosos gemidos e horrores, a procurar onde se achavam corpos insepultos os fazia conduzir para os cemiterios ; V. S. fazia abrir casas em que nesse transito haviam suspeitas de corpos que alli deixavam aquelles que, espavoridos, corriam, e que mais adiante eram logo assaltados por esse inimigo, cujas veletas se estendiam por todas as ruas e engenhos desta cidade.

Emfim V. S. foi o meu companheiro inseparavel dia e noite, compartilhando comigo os dissabores porque iamos passando, e, pois, mesmo doente, como V. S. esteve, jamais deixou-me isolado, laborando com os arduos devêres que pesavam sobre mim, e que me eram impostos pela humanidade.

Recebo por tanto os meus sinceros agradecimentos, e dos habitantes da Victoria por tanta dedicação, e creia firmemente, que o Exm. Sr. presidente da provincia a quem os Victorienses, e, para melhor dizer, toda esta provincia, devem estar tão penhorados pelos promptos soccorros que nos enviou, tomará na devida consideração os serviços de V. S. Finaliso este, pedindo-lhe permissão para lhe dar publicidade.

Deos guarde a V. S. muitos annos. —Delegacia da cidade da Victoria 7 de março de 1856.—Illm. Sr. José Antonio Pestana, dignissimo tenente e commandante do destacamento desta cidade. O delegado supplente do termo. — *Tiburtino Pinto de Almeida* — Conforme, *Pinto de Almeida*.

Illm. Sr. — O Exm. presidente da provincia acaba de communicar me por officio datado de 4 deste mez, que tendo V. S. concluido a sua commissão nesta cidade, podia recolher-se á capital, logo que aqui chegasse o Sr. Dr. Candido Casado Lima. Eu de certo faltaria a um dever, que reputo mais sagrado, o da gratidão. se deixasse em silencio os relevantes serviços que V. S. acaba de prestar, não só aos habitantes da cidade da Victoria, como tambem aos do seu termo.

Sim, Illm. Sr. Dr., V. S. quando chegou a esta cidade achou os seus habitantes lutando ainda com o terrivel inimigo — o cholera — que então deixava sobre o campo 50 a 60 victimas, e V. S. apresentando-se escudado com as armas de sua honrosa profissão, o atacava de frente, e com tal felicidade e pericia, que apezar da sua sanha e de tantos estragos, que entre nós havia feito, se poz em retirada, e se foi acantonar nas espessas mattas donde fazendo sortidas, continuou a assaltar ora a um, ora a outro lugar, sendo sempre perseguido por V. S. que jamais o perdeu de vista, soccorrendo com os auxilios medicos a todos quantos eram vulnerados e o procuravam.

Incansavel de certo foi V. S. em combater tão iracundo inimigo ; pois que desinfectando as casas da cidade em que elle se havia alojado ; o hospital em que V. S. benigno *recebia*, recolhia e tratava os Victorienses, procurando remediar os seus males, quiz provar-nos com evidencia que tanto anhelava o nosso bem estar, que nem ao menos consentiria que se percebesse o mais leve halito lançado desse vulcão devorador, que quasi traga as nossas mesmas habitações.

Digne-se pois, Illm. Sr. Dr., de aceitar os meus agradecimentos e do povo desta cidade e seu termo, pelos beneficios recebidos ; os quaes serão lembrados durante a nossa existencia, e estampados nas paginas da historia pernambucana. E para que toda esta provincia tenha conhecimento da maneira porque V. S. portou-se nesta cidade, onde só deixa amigos, queira permittir que se dê publicidade a este meu officio, que a honestidade de V. S. deixaria em silencio.

Deos guarde a V. S. muitos annos. Cidade da Victoria 7 de março de 1856.—Illm. Sr. Dr. Joaquim José de Souza, dignissimo medico em commissão nesta cidade. O delegado de policia supplente. — *Tiburtino Pinto de Almeida*. —Conforme, *Pinto de Almeida*.

SUPPLICA.

De coração vos pedimos,
Perante vós humilhados ;
Tende de nós compaixão,
Perdoai nossos peccados.

Misericordia, Senhor,
Vos pede um povo contricto ;
Tende de nós compaixão,
Tende dó de um povo afflicto.

De dentro d'alma, Senhor.
Perdão vos pede ao delicto ;
Tende de nós compaixão,
Tende dó de um povo afflicto.

Suspendei Senhor, o braço,
O' grande Deos infinito ;
Tende de nós compaixão,
Tende dó de um povo afflicto

Recorrer.... a quem ? A vós,
Perdão pedindo ao delicto ;
Tende de nós compaixão
Tende dó de um povo afflicto.

Sesse, o' Deos de nós ceifar
Maisa espada do anjo invicto ;
Tende de nós compaxão,
Tende dó de um povo afflicto.

Perdoai, pai amoroso,
Do filho ingrato o delicto,
Tende de nós compaixão ;
Tende dó de um povo afflicto.

Permitti de nossos peitos,
Seja o peccado proscripto ;
Tende de nós compaixão
Tende dó de um povo afflicto.

Permitti, tenhamos sempre
Horror ao feio delicto ;
Tende do nós compaixão,
Tende dó de um povo afflicto.

Imitar ao Ninivense
Esta este povo convicto ;
Tende de nós compaxão,
Tende dó de um povo afflicto.

Fazei que a um rei imitemos,
Quando espiou seu delicto ;
Tende de nós compaixão,
Tende dó de um povo afflicto.

Correi a mim, sereis salvos,
Por vós mesmo isto foi dito ;
Tende de nós compaixão,
Tende dó de um povo afflicto.

Por um christão

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 28 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f,
« Lisboa, 92por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . . 16$000
» » 4$000. . . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . . . 2$000
» mexicanos. . . . . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8. . . . . 55:574$617
Idem do dia 10. . . . . . . 1:582$650
57:157$267

Descarregam hoje 11 de março.

Brigue inglez—*Lecant*—mercadorias.
Barca portugueza—*Maria José*—idem.
Brigue portuguez—*Laia II*—feijão, cebolas, batatas e farelo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . . 4:799$536
Idem do dia 10 . . . . 2:338$465
7:138$001

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . . 1:411$856
Idem do dia 10. . . . . $
1:411$856

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 10 DE MARÇO DE 1856.

Stockolmo—Brigue sueco «Helena», C. J. Astley & Companhia, 1.160 saccos assucar branco.
Canal—Barca ingleza «Sir James Ross», James Ryder & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Marselha—Barca franceza «Barachois», Lasserre & Tisset-freres, 500 saccos assucar mascavado.
Philadelphia — Patacho americano «Laa», Henry Forster & Companhia, 1,200 saccos idem.
Rio da Prata — Brigue brasileiro «Feliz Destino», Isaac, Curio & Companhia, 80 barricas idem.

Exportacao .

S. Matheus, patacho brasileiro «Audaz», de 103 toneladas, conduzio o seguinte :—200 alqueires sal, 20 pipas cachaça, 40 duzias cocos, 6,000 telhas, 88 saccos com 140 arrobas de assucar, 50 meios de sola, 23 caixas velas de carnauba, 100 pelles de cabra, 6 gigos louça, 3 barris e 10 meios ditos manteiga, 1 pipa vinho, 3 barris azeite doce, 25 barricas bacalhao, 1 caixa queijos, 12 barris polvora, 5 caixas fazendas, 1 fardo marroquim, 1 dito madapolão, 2 ditos algodão, 4 cortes cortes de vestidos.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . . 4:582$623
Idem do dia 10 . . . . 1:603$944
6:186$567

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 10.

Bahia—6 dias, patacho brasileiro «Athenas», de 206 toneladas, capitão Antonio Ferreira Guimarães, equipagem 10, carga farinha de mandioca e café ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-Bedford—Galera americana «Christopher Mitchell», capitão F. Slomcum, carga a mesma que trouxe. Suspendeu do lameirão.
Bahia e portos intermedios—Vapor brasileiro «Tocantins», commandante o capitão de fragata Gervasio Mancebo. Passageiros, Alvaro Moreira Sampaio, Luiz Correia de Menezes, Henrique Fernandes Eiras, Augusto Fernandes Eiras, Dr. Manoel Joaquim Fernandes Eiras, Angelo Bitancourt, Michel Norat, 1 recruta de marinha, Antonio José Alves de Brito, Antonio Maria Ramos, Charles Beer, Martin de Estadens, Dr. Marianno Joaquim da Silva e 1 criado, padre Manoel Simplicio do Sacramento, Antonio Pedroso de Albuquerque Junior e 1 escravo, Manoel Rodrigues Pereira da Craz, José Ignacio Loyola, João Vasco Cabral filho, Claudio do Nascimento Lins e 1 escravo, Francisco Ildefonso Ribeiro de Menezes, Manoel Xavier Paes Barreto Junior, Manoel Buarque Macedo Lima Junior e 1 escravo, alferes Manoel Joaquim de Souza, Joaquim José dos Reis Lima, José Maria do Valle Junior, Adolpho Cavalcanti de Oliveira Maciel, Francisco Apolligorio Leal, Joaquim Glicer de Mesquita, D. Lidia Aurelia Pitanga Bandeira e 1 escravo, João Pereira Filippe, D. Antonia Franco e 2 filhos menores, Jose da Rocha Filgueira, Francisco Xavier do Lago, Manoel Felix de Oliveira e Silva, Dr. Luiz Rodrigues Nunes, J. H. C. Wolff, João José de Mello Pitada e sua familia.

Editaes.

— Achando-se implicitamente comprehendidos na excepção do artigo unico da postura de 28 de maio de 1853 os armazens em que se vende farinha de mandioca, devendo por isso gozar do mesmo privilegio de que gozam aquelles estabelecimentos de que faz menção expressa o citado artigo ; a camara municipal desta cidade faz publico, para conhecimento dos donos dos mesmos armazens, que podem estes se conservarem abertos aos domingos e dias santificados, para abastecimento do povo.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 5 de março de 1856. — Barão de Capibaribe, presidente—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 12 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, os objectos seguintes : um escaler velho no valor de 12$, duas catraias em máo estado, valor uma 6$, total 12$, uma porção de madeira velha, constando de traves etc. etc., no pateo externo da alfandega, valor 50$, uma porção mais pequena de dita, que se acha no pateo interno da alfandega, valor 10$, onze soleiras, dez hombreiras, nove vergas e dous pedaços de pedras para jogos de portas e janellas, valor uma 8$, total 256$.

Alfandega de Pernambuco 8 de março de 1856.—O inspector, Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

— De ordem do Exm. Sr. director juiz de direito especial do commercio, são convocados todos os credores do finado Raphael Felix José Garcia para comparecerem na sala das audiencias as 10 horas da manhã do dia 13 do corrente, afim de proceder-se sob a presidencia do mesmo Exm. Sr. a nomeação de dous administradores e um fiscal para arrecadar, administrar e liquidar a herança e satisfazer todas as obrigações do fallecido nos termos do artigo 310 do codigo commercial e art. 21 § 2 do regulamento n. 737, ficando os mesmos credores na intelligencia de que nenhum será admittido por procurador, se este não tiver poderes especiaes para o acto, e que a procuração não póde ser dada á pessoa que seja devedora ao fallecido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores.

Cidade do Recife de Pernambuco aos 7 de março de 1856.—O escrivão,
Francisco Ignacio de Torres Bandeira.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA : para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o brigue escuna MARIA : para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentas commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio Grande do Sul, o brigue naciona *Leão*, capitão Faria ; só tem praça para 400 barricas com assucar ; para frete trata-se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

— Para o Aracaty segue em poucos dias por ja ter a maior parte de sua carga prompta o bem conhecido hiate «Capibaribe» ; para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Leilões.

LEILAÕ DE BENEFICENCIA.

Marcolino de Borja Geraldes, agente de leilões com armazem na rua do Collegio n. 15, offerece-se para effectuar um ou mais leilões, em beneficio das pessoas necessitadas. Todo e qualquer individuo que quizer concorrer com objectos para taes leilões, praticando assim um acto de caridade, póde dirigir-se ao agente mencionado, que offerece o producto de seu trabalho, a commissão que pagam os compradores, para soccorro dos que, na época actual, delle precisarem. E como quer que exista uma commissão central de beneficencia, esta será scientificada do dia do leilão, para comparecer, querendo, e receber o producto que haja de ser apurado. O agente acima mencionado espera ser attendido, e se persuade que a população desta cidade dará uma prova robusta dos sentimentos caridosos que a dominam. O dia será annunciado previamente.

— Terça-feira, 11 do corrente, no armazem do Ferreira, caes de Apollo, o agente Oliveira continuará o leilão da melhor parte da carga, velame, cordoalha, fato, sobresalentes e outros artigos desembarcados de bordo da barca americana *Smithfield*, consistindo os principaes em cabos novos e usados, velas igualmente, agulhas de marear, carnes salgadas de vacca e de porco em barris, queijos, mantimentos e outros artigos miudos ; tudo sob as mesmas condições e formalidades do leilão annunciado, e principiado no sabbado ultimo, ficando o dia de segunda-feira destinado para a entrega do então arrematado, e fazer os lotes de quanto ficou por vender.

Avisos Diversos.

Villa de Barreiros 6 de março de 1856.

O abaixo assignado faz sciente ao vigario Manoel Ferreira Borges e a todos os membros de sua familia, que, com o auxilio de Deos goza de saude com o seu filho Jefferson e mais pessoas da casa. Adverte tambem, que, em quanto correr impresso este aviso, embora esta data, devem todos ficar tranquilisados, pois que qualquer agitação que appareça em disposição de nossas faculdades physicas, muda-se de aviso. O tempo não esta de graças, exige mesmo que se tomem estas cautelas : a hygienne publica em seus conselhos recommenda que se evitem excessos de cuidados, que são nocivos, maxime em tempo epidemico.—Firmino Lucas de Azevedo Soares Gordo.

— Na typographia do *Echo Pernambucano* precisa-se de um impressor para trabalhar em obras avulsas, e na impressão do *Echo*.

Attenção.

Roga-se ao Illm. Sr. Euzebio de Paula Pinto, senhor do engenho Sienpeminha, queira ter a bondade de comparecer á rua Bella n. 9, que se deseja fallar com S. S. a seu interesse, (isto o mais breve possivel): dando-se a dilação de 4 dias a contar deste, ou então se patenteará o que existe a respeito.—Recife 11 de março de 1856.—*João Ozorio de Castro Maciel Monteiro*.

Attenção.

Qualquer pessoa que se julgar credor da sala de dansa do fallecido Antonio dos Santos Mira, tenha a bondade de entregar suas contas na loja do mesmo sobrado n. 46—A, para promover-se meio de pagar, devendo estas contas serem apresentadas até sexta-feira 14 do corrente.

Attenção.

Pede-se a todos os ex-socios da sala de dansa do fallecido Antonio dos Santos Mira, tenham a bondade de se reunir na mesma sala, no dia 16, a's 4 horas da tarde, para se deliberer sobre certos negocios.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 5ª do conservatorio de musica, que devia correr do dia 5 a 8 do presente mez : os premios até o de 4:000$000 rs. serão pagos a distribuição das listas.

—Nos Afogados, sitio Ipiranga, ha 16 bois gordos vindos do engenho Campestre para vender : quem os quizer comprar dirija-se a rua da Senzala-Nova n. 28, depois de os ter visto no dito sitio.

Ordem terceira do Carmo

Tendo a mesa regedora da veneravel ordem terceira do Carmo deliberado fazer a procissão de Triumpho, e para se tornar este acto com maior esplendor, convida a todos os nossos charissimos irmãos para que se dignem comparecer no dia sexta-feira, 14 do corrente, as 2 horas da tarde, para acompanharem a mesma , a qual terá de sahir da igreja em quadratura do pateo do Carmo, Camboa do mesmo, rua das Flores, Nova, Cabugá, larga do Rosario, Queimado, Cruzes, travessa de S. Francisco, rua da Cadeia, em seguimento ao Recife, rua da Cadeia Velha, Cruz, Tanoeiros, Corpo Santo, de volta, a rua do Collegio, Livramento, Direita, pateo do Terço, travessa do Marisco, rua de Hortas a recolher-se.—O secretario, Joaquim Manoel Ferreira de Souza.

— O abaixo assignado, de ordem da mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco, convida aos seus charissimos irmãos a comparecerem no dia 14 do corrente as 3 horas da tarde, na nossa igreja, ornados de habitos, para acompanharem a procissão de Triumpho da veneravel ordem terceira do Carmo —João Tavares Cordeiro, secretario interino.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira á quem se satisfara um ordenado correspondente ao seu trabalho ; aquelle que se achar nestas circumstancias, póde dirigir-se a rua larga do Rosario, perto do quartel, padaria n. 18, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Amorim n. 14 ; a tratar na rua de S. Gonçalo n. 12.

— Perdeu-se da rua da Conceição da Boa-Vista até a rua Nova uma pulceira de ouro sem esmalte ; a pessoa que a achou e quizer entregar, dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 39, que se dará os signaes e será bem recompensada ; e a quem for offerecida queira tomar e levar a dita casa.

Dar o seu a seu dono.

Lendo na *Pagina Avulsa* do dia 10 do corrente vi que se tratava de dous doentes de minha casa, no becco de S. Pedro n. 36, que tinham sido tratados pelo Sr. Paranhos e não pelo Sr. Olegario Ferreira da Silva Coutinho, não posso calar-me com isto, pois parece inveja ou.... etc. etc., declaro que não so dous como quatro doentes da minha casa foram tratados, tanto com os medicamentos, como pelo proprio Sr. Olegario, que de dia e de noite passava ao lado dos meus doentes, pois só Deos poderá recompensar os grandes beneficios que recebi do Sr. Olegario, que tambem disse-me que se achava em sua casa, na rua Direita, segundo andar n. 43, prompto para soccorrer a qualquer que o procure, já com medicamentos, já como enfermeiro.

João Marinho da Cunha.

— Precisa se de uma ama secca que seja de boa conducta, para fazer o serviço interno de uma casa de homem solteiro, paga-se bem agradando ; no Forte do Mattos, rua do Burgos n. 31.

— Precisa-se de um caixeiro partuguez de 14 a 16 annos, para uma fabrica de velas de carnauba : na rua Direita n. 59.

ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO.

BANQUEIROS DA COMPANHIA EM LONDRES.—Srs. Heywood, Kennards, & Cª.
BANQUEIROS EM PERNAMBUCO.—O Banco de Pernambuco.
AGENTES NO RIO DE JANEIRO—Srs. Mauá, Mac Gregor, & Cª.
AGENTES EM PERNAMBUCO.—Srs. Rothe & Bidoulac.
AGENTES NA BAHIA.—Srs. S. S. Davenport & Cª.

Os que desejarem comprar acções d'esta Companhia poderão dirigir-se na forma abaixo indicada á Commissão em Pernambuco em casa das Srs. Rothe & Bidoulac. O deposito de uma libra esterlina ao cambio de 27 por 1$000 ou rs. 8$888 por acção deve ser affectuado em Casa de um dos Agentes da Companhia no Rio de Janeiro, na Bahia, e em Pernambuco, que dará o competente recibo.

A subscripção fica aberta até o dia 20 de março em Pernambuco.

Os senhores que já fizerão pedidos para a acquisição de acções desta companhia antes de sua publicação em Londres, devem tambem dirigir-se á Commissão e remetter aos Agentes a importancia do deposito de £ 1, por conta de taes acções dentro do prazo fixado para a apresentação de pedidos.

A uma Commissão nomeada pelo Presidente da Provincia de Pernambuco, de accordo com o Concessionario o Sr. Alfredo de Mornay, será confiado o trabalho da distribuição das Acções.

Se não forem concedidas todas as Acções pedidas, o dinheiro depositado será levado em conta para a primeira prestação de duas libras esterlinas Rs. 17$776 por cada Acção.

Se nenhuma for concedida o dinheiro será restituido por inteiro até o fim de Abril, ao mais tardar.

A Companhia tem reservado fundos que os Directores calculão ser sufficientes para o pagamento dos juros aos accionistas desde o dia em que se effectuarem as prestações, e esses juros serão os mesmos que são garantidos pelos governos Imperial e Provincial depois de abertas as secções da Estrada de maneira que a importancia das entradas vencerão o juro de 7 por cento logo que estas forem realisadas.

Os dividendos serão pagos aos Accionistas no Brazil em casa dos Agentes da Companhia nas cidades do Rio de Janeiro, Bahia, e Pernambuco.

Cada prestação nunca excederá de duas libras esterlinas Rs. 17$776, por acção, e haverá um intervallo pelo menos de trez mezes entre as prestações.

Os que pertenderem acções deverão dirigir-se á Commissão, e remetter aos Agentes da Companhia em Pernambuco Srs. Rothe & Bidoulac, logo depois de entregarem a importancia do deposito, um pedido segundo o formulario abaixo transcripto que os Agentes da companhia fornecerão conjunctamente com o competente recibo pelas quantias depositadas.

Formularia para o pedido de Accões.

Aos Senhores da Commissão encarregada da distribuição das Acções da Companhia da Estrada de Ferro entre o Recife e o Rio de São Francisco.

Havendo eu encarregado aos Agentes da Companhia reis ao Credito da mesma Companhia, peço-lhes que me concedão as Acções correspondentes áquella prestação, e pela presente me obrigo á acceitar aquelle numero de Acções ou as que me houverem de ser concedidas ; e bem assim á pagar as subsequentes prestações quando me forem exigidas na forma das Leis que regulão a Companhia, assignando-me por mim ou por meu bastante procurador no Livro competente da inscripção.

ASSIGNATURA.

Nome por extenso ______
Residencia por extenso ______
Profissão ou Occupação ______
Lugar de Negocio se o tem ______

MUTILADO

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS.

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrandos remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com vro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

—

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as que aevendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

—

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.
zia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento, para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Indepeendencia.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das louterias, das 9 horas as 3 da tarde, os bilhetes da segunda parte da primeira loteria da matriz de San-José desta cidade, cujas rodas andam no dia 29 do corrente mez. Thesouraria das loterias 5 de março de 1856. — O escrivão, Antonio José Duarte.

—A commissão beneficente do bairro de Santo Antonio, nomeada pelo governo da provincia para agenciar esmolas e soccorrer os pobres atacados da epidemia, faz publico que por ordem do mesmo governo, paralysou seus trabalhos; por isso que passa a soccorrer a commissão da associação commercial.

— Os abaixo assignados, encarregados pela commissão interina de hygienne publica de desinfectarem as casas em que falleceram pessoas afacadas do cholera, declaram que se acham munidos dos reagentes e utensis precisos para este serviço, e por isso rogam aos reverendos Srs. vigarios, os Srs. medicos do districto, e os inspectores de quarteirão que os avisem, indicando a rua e o numero da casa em que se fizer preciso proceder á desinfecção.
Boa-Vista, rua da Conceição n. 11, Joaquim Elias de Moura Gondim.
Santo Antonio, rua larga do Rosario n. 46, Elias Pereira Gonçalves da Cruz.
S. José, pateo do Terço n. 70, Domingos da Silva Ferreira Junior.
Recife, rua da Cruz, botica de Luiz Pedro das Neves, Luiz Pedro das Neves Junior.

— A fabrica de sabão da rua Imperial precisa de trabalhadores serventes, livres ou escravos, e paga-se 800 rs. diarios a secca, e 16$ mensaes, dormindo e comendo na fabrica: a tratar com o gerente da mesma.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

—A commissão Beneficente da freguezia de Santo Antonio roga as pessoas atacadas da epidemia que necessitarem de ser soccorridas, queiram dirigir-se ao Rvm. Sr. vigario, em sua casa, na travessa do pateo da matriz, e no caso de o não encontrarem em casa, a qualquer dos outros membros, a qualquer hora do dia e da noite, até as 9 horas.

— Precisa-se de um forneiro, pardo, branco, ou preto, para a padaria da rua larga do Rosario n. 18, junto ao quartel, dando-se-lhe um ordenado correspondente ao bom desempenho de suas obrigações, e tambem se recebe um bom amaçador no mesmo sentido: quem se achar nestas circumstancias póde dirigir-se á mesma padaria, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 14 a 20 annos para caixeiro de taberna: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 84.

— Na padaria atraz da matriz da Boa Vista precisa-se de dous amassadores e de um forneiro, que entenda da sua obrigação, não se repara para ordenado, o que se quer he quem tome conta do trabalho.

—Desappareceu ou furtaram do porto da rua Nova uma canoa aberta de lote de 600 tijolos, com os signaes seguintes, ferro na proa, as cavernas quasi todas novas, e tem sobre as mesmas um assoalho de taboas de louro: quem da mesma der noticia será recompensado na rua do Mondego n. 135.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia, paga-se bem; na rua do Crespo n. 21.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; promette-se bom tratamento, e paga-se bem; prefere-se escrava: no pateo de S. Pedro n. 3.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achara com quem tratar.

— Victorino José Correa de Sá vai a Portugal, levando em sua companhia sua senhora, e um menor pardo de 9 annos.

Na fabrica franceza de calçado, no aterro da Boa-Vista n. 52,
admitte-se aprendizes de 10 a 16 annos de idade, com preferencia orphãos: as pessoas que tiverem meninos neste caso, sirvam-se dirigir á fabrica acima referida para tomar conhecimento das condições e lavrar o competente contracto.

ASSOCIAÇAO' COMMERCIAL BENEFICENTE.

Os abaixo assignados, membros da commissão de beneficencia da mesma associação commercial para soccorrer os pobres da freguezia de S. José, tendo-se dirigido a esta freguezia no desempenho de sua commissão, mas como não fosse possivel soccorrer a todos pelo pouco conhecimento que tem do lugar, rogam as pessoas que não foram soccorridas de se dirigirem aos abaixo assignados; outro sim pedem a todas as pessoas que tiverem conhecimento de quem quer que for que precise dos soccorros da mesma, de dar as precisas informações a mesma commissão, podendo tambem dirigirem-se na mesma freguezia, defronte a fabrica de sabão, ao Sr. Antonio Joaquim de Vasconcellos.—José da Costa Amorim, rua da Madre de Deos n. 25.—Candido Carneiro Guedes Alcoforado, rua do Amorim n. 59.—José Jacome Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.—Vicente Ferreira da Costa, rua da Madre de Deos n. 26.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que pode procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.
Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

— Precisa-se de dous amassadores: na padaria da rua Direita n. 69.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, sendo menino, porém que entenda de balcão: nos quatro cantos da Boa-Vista n. 1.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, que seja sadio, para servir uma senhora viuva com pouca familia, que mora no Monteiro: quem tiver queira entender-se na rua da Madre de Deos n. 36, segundo andar.

MUITA ATTENÇÃO.

A losna romana de Soline, he o amargo mais poderoso para reanimar o estomago e fazer desapparecer as nauseas, diarrhéas, flores brancas etc., as pessoas que soffreram da epidemia reinante e que ficaram padecendo do estomago, encontrarão um proveitoso remedio, tomando uma colher (das de cha') dissolvida em uma pequena quantidade de agua: este remedio se vende unicamente na botica de Joaquim de Almeida Pinto, junto ao quartel que foi da policia.

— No cartorio da fazenda ou rua da Caixa n. 64, precisa-se de um criado.

— Precisa-se d'uma ama que cozinhe o diario para uma pequena familia, e um preto para compras e mais algum serviço de casa, paga-se bem: na rua da Cruz do Recife n. 42, se dirá para quem he.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Jardim n. 71, bastante fresco e commodos para grande familia: procure no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Da villa de Caruarú' e casa do Sr. tenente-coronel João Vieira de Mello e Silva, fugiram na noite de 24 para 25 do passado 3 escravos, sendo 2 mulatos, 1 de nome Rufino, e outro de nome João, de bonitas figuras, tendo aquelle 18 annos de idade, pouco mais ou menos, e umas cicatrizes de fogo um pouco apagadas, e este a falla grossa, baixa e bastante descançada; o crioulo tem 22 annos de idade, ignora-se todos os mais signaes: roga-se, portanto, a todos os capitães de campo e autoridades policiaes a apprehenção dos referidos escravos, e manda-los entregar em Caruarú' ao dito Sr. tenente-coronel João Vieira de Mello e Silva, que generosamente recompensará.

— Na rua da Senzala Velha do Recife n. 90, padaria, precisa-se alugar um preto mensalmente para serviço da mesma, ainda mesmo que não entenda.

—O Dr. Possidonio de Mello Acciole encarregado de prestar os soccorros de sua profissão as pessoas do quinto districto da freguezia de S. Antonio pode ser procurado no convento de S. Francisco, a qualquer hora do dia e noite.

— A enfermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em São-Francisco, ja' annunciada, acha-se provida do mais necessario para receber aos seus irmãos desvalidos que venham a ser accommettidos do cholera: roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de alguns destes, participem ao irmão juiz, escrivão, ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor fórma que for possivel.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.— Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Thomaz de Faria.

— Quem precisar de um moço brasileiro para caixeiro de cobranças ou outro qualquer negocio, o qual dá fiador a sua conducta, póde annunciar para ser procurado.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Associação Commercial Beficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porem, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na forma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

—Arrenda-se o engenho Santa Cruz, na freguezia da Escada, levantado ha 6 annos, terras novas e de grande producção, com as obras precisas, tem o embarque distante menos de quatro leguas; quem o pretender dirija-se ao seu proprietario Manoel Gonçalves Pereira Lima, no engenho Vicente Campello.

—O hospital Provisorio da rua da Aurora precisa contratar enfermeiros, serventes, cozinheiro, fornecedor d'agua e pessoas que se queiram encarregar da lavagem da roupa: quem a isto se quizer prestar dirija-se ao mesmo hospital.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Amorim n. 29: a tratar na rua Bella n. 5.

— A viuva e herdeiros de N. Gadault, tendo de proceder ao inventario dos bens deixados pelo mesmo, convidam aos credores do casal, para que hajam, no prazo de 8 dias, de apresentarem suas contas, afim de serem verificadas e comprehendidas no inventario, no consulado francez, que para isto está autorisado. Recife 29 de fevereiro de 1856.

— Elias Pereira Gonçalves da Cunha, encarregado da administração da companhia dos desinfectantes, pelo conselho de hygienne publica desta cidade, faz sciente aos Srs. inspectores de quarteirão e mais pessoas do povo, que tem fixado sua residencia na rua da Cadeia de Santo Antonio, casa defronte do convento de S. Francisco, onde podera ser procurado para o exercicio de seu cargo, devendo essas pessoas darem a rua e o numero da casa em que for mister empregar a desinfecção.

— A abaixo assignada, por si e como tutora de suas filhas, faz sciente para que ninguem pague o importe de qualquer divida em que esteja para com a padaria do seu finado genro João Antonio da Veiga, sita no lugar das Cinco Pontas, a André Nauzer, nem a alguma outra pessoa que não seja a abaixo assignada ou a do testamenteiro o Dr. Manoel José Pereira de Mello, sob pena de quem o contrario fizer ficará obrigado a repetir o pagamento. Recife 9 de março de 1856.— Maria Senhorinha do Livramento.

AVISO AO PUBLICO.

No antigo deposito da rua estreita do Rosario n. 11 junto ao becco do Rosario, he chegada uma porção de bichas de Hamburgo.

— O abaixo assignado, antigo pharmaceutico, attendendo a que estão hoje a testa da salubridade publica medicos distinctos por seu caracterte illustração, como os Srs. Drs. Sá Pereira, Firmo e Pogge, e conhecendo que a epidemia reinante vai desenvolvendo um caracter assustador de sorte que muitas pessoas fogem daquellas casas onde infelizmente tem fallecido algum cholerico, faz sciente a essas pessoas que queiram desenfectar as suas casas convenientemente, para que, se dirijam ao abaixo assignado, morador na rua Direita n. 88, segundo andar, onde o encontrarão com os reagentes e apparelhos necessarios para as fumigações chloricas. Fumigações guytomanas ou de Gyton de Morveau, ou hygienicas, e bem assim as fumigações nitricas ou de Smith: com as primeiras de cada porção que fizer, desenfectará um espaço de 340 pés cubicos e com as segundas 10; quanto ao mais tem seguido a opinião dos melhores autores menos quanto aos moveis, porque nesses usa de um reagente differente que os não prejudica, e antes os torna mais lustrosos. Muitas pessoas, tendo visto continuar a mortalidade em suas casas, não obstante as fumigações feitas com alcatrão, breu, salitre, enxofre etc., sem resultado algum, se tem dirigido ao abaixo assignado, e depois de cumprirem a risca o que elle lhes ha prescripto teem visto com prazer cessarem os casos fataes, e os doentes melhorarem incontinente.
José da Rocha Paranhos.

— No dia 11 as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. juiz de ausentes, se ha de arrematar os moveis pertencentes a herança de Joaquina Maria da Conceição.

— O Dr. Possidonio de Mello Accioli, medico encarregado de prestar soccorros de sua profissão as pessoas do quinto districto de Santo Antonio, declara que tambem se acha prompto a presta-los na freguezia de S. José, e póde ser procurado a qualquer hora no convento de S. Francisco.

— No dia 11 do corrente, na sala dos auditorios, depois da audiencia do juizo da primeira vara do civel, se ha de arrematar por ser a ultima praça, o sobrado de dous andares e sotão, sito na rua da Cadeia do Recife n. 14, avaliado por 8:500$, pertencente a Gervasio Pires Ferreira, por execução de José Pereira da Cunha; escrivão Cunha.

— Caetano Pinto de Veras, pelo presente avisa as pessoas encarregadas das irmandades de Santa Rita de Cassia, idem do S. Sacramento do bairro de Santo Antonio, idem de S. José, idem do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, idem de N. S. do Terço, idem da ordem terceira de N. S. do Carmo, todas desta cidade, de mandar dizer as missas por alma de seus irmãos fallecidos, que no dia 7 do corrente mez falleceu victima da epidemia reinante a irmãa D. Maria Ferreira da Silva, mulher do annunciante, o favor de lhe mandar dizer as referidas missas que lhe he concedido pelos seus compromissos ou estatutos, como irmãa, por sua alma, e dar-se-lhe os dobres de sino do costume, para que os mais irmãos cumpram os seus deveres.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Acham-se a venda os bilhetes da segunda parte da primeira loteria da matriz de San-José, cuja extracção he no dia 29 do corrente. Em consequencia da mudança de plano os preços dos nossos bilhetes e cautelas são os abaixo notados, pagando-se os 5 primeiros premios sem o disconto dos 8 por cento do imposto geral.

Bilhete inteiro	5$800	5:000$000
Meio bilhete	2$900	2:500$000
Terços	2$000	1:666$666
Quartos	1$500	1:250$000
Oitavos	760	625$000
Decimos	640	500$000
Vigesimos	320	250$000

Os cautelistas, Oliveira Junior & C.

—Precisa-se de serradores para serrarem pranchões de pinho, pagando-se o pé a vinte e cinco réis, dando-se armazem e estaleiro: a tratar no pateo do Paraizo n. 10.

—Precisa-se de um homem que seja sizudo para fazer o serviço externo de uma casa de tres pessoas, todas do sexo masculino: na rua estreita do Rosario n. 50, segundo andar.

—Quem quizer concorrer com donativos ou serviços pessoaes para o HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, póde dirigir-se ao Rvm. prefeito da Penha ou ao Dr Lopes Netto, que estão encarregados de recebe-los.

—Para o serviço do HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO, precisa-se de dous medicos e duas enfermeiras: a tratar na rua Nova n. 69.

— Quem quizer alugar carroças com boi ou cavallo para conduzir agua a pobreza, dirija-se ao fiscal supplente da freguezia de Santo Antonio.

— No deposito da rua do Rangel, confronte ao becco do Trem, precisa-se de um forneiro e alguns amassadores, paga-se bom dinheiro; a tratar no mesmo.

— No deposito da rua do Rangel, confronte ao becco do Trem, precisa-se alugar alguns escravos para o trafico de padaria, paga-se bom dinheiro; a tratar no mesmo.

— Precisa-se de uma ama para fazer o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Queimado n. 53.

— Ainda se acha a disposição de qualquer senhor de engenho quem se offereceu no n. 51, 52 e 53 para administração ou feitorisação: quem precisar, dirija-se a mesma rua, casa n. 71.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, com pratica ou sem ella, e que de conhecimento de sua conducta; na praça da Boa-Vista n. 12.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa: na rua Direita n. 120, segundo andar.

— Na padaria confronte ao viveiro do Muniz precisa-se alugar alguns escravos para este trafico, paga-se bom dinheiro: a tratar na mesma padaria.

— Na padaria confronte ao viveiro do Muniz precisa-se de um bom forneiro e dous amassadores, paga-se bom dinheiro, não se olha a preço.

— Precisa-se de um menino de 10 a 14 annos para caixeiro de taberna, que tenha pratica ou sem ella, e que dê fiador a sua conducta: na rua de S. Francisco n. 68.

— Precisa-se de uma ama para serviço de portas a dentro em uma casa de pouca familia: quem quizer, dirija-se ao Forte do Mattos, sobrado n. 10, segundo andar, que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado, subdito portuguez, retira-se para Europa a tratar de sua saude.
Manoel José do Nascimento e Silvd.

— A. Bezerra de M. Lira participa ao publico, que Francisco de Paula Andrade deixou de ser seu caixeiro desde o dia 10 do corrente mez.

— Precisa-se alugar um criado para servir a um homem solteiro: a tratar na rua do Queimado, loja n. 20.

AO PUBLICO.

Os encarregados da procissão de penitencia e trasladação das imagens do Senhor Bom Jesus dos Passos do Manguinho para a Estancia, e de S. Gonçalo desta para aquella, deve ter lugar na quarta-feira, 12 do corrente, as 5 horas da tarde, pregando na sahida do Manguinho o Rvm. Sr. padre mestre João Capistrano de Mendonça: rogam, portanto, a todos os devotos que quizerem acompanhar, de comparecerem na igreja do Manguinho as horas indicadas.

— Adolpho Cavalcanti de Oliveira Maciel declara que nada deve, a excepção de uns fóros do terreno que possue no Monteiro, que não pagou em consequencia de sua viagem repentina, mas o manda fazer incontinente por seus procuradores que são Miguel José da Motta e Antonio Pinto de Barros, os quaes ficam autorisados a promover amigavel ou judicialmente as cobranças de seus devedores.

— Adolpho Cavalcanti de Oliveira Maciel, não podendo despedir-se de seus amigos pela brevidade de sua viagem, o faz por meio do presente, e lhes offerece os seus serviços na côrte deste imperio.

Compras.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

—Compra-se pinho serrado em forro a 10$000 a duzia: no pateo do Paraizo n. 10.

Vendas.

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vende-se arroz de casca, milho e feijão mulatinho: no caes do Ramos, a bordo de uma barcaça, ou na rua Direita n. 69.

— Vende-se um boi muito gordo com uma carroça; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 42.

— Vende-se no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, sagu' novo a 360 a libra, cevada nova a 120, banha bem alva a 520.

— Vendem-se toalhas de labyrintho de muito bons gostos, e por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 98.

— Vende-se uma canoa em perfeito estado, excellente para conducção de capim: a tratar com B. D. Franco Junior, nos Remedios, que esta autorisado a fazer todo o negocio.

— Vende-se cal de Lisboa, propria para desinfectar casas: no armazem do caes da alfandega n. 3, de Joaquim de Paula Lopes.

— Vende-se feijão e milho muito barato: na rua do Vigario n. 14.

O 59 A,
confronte ao Rosario de Santo Antonio, recebeu caixas com biscoitos muito proprios para convalescença, por preços commodos.

PARA A SEMANA SANTA.

Vende-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, Manual da Missa e Horas Mariannas, por preços commodos.

PARA OS SENHORES ESTUDANTES.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, os seguintes livros para as aulas preparatorias; em francez: Paul et Virginie, Telemaque. em inglez; Historia of Rome, Thompson: por preços commodos.

— Na rua Nova n. 39, primeiro andar, vende-se um magnifico cavallo arreiado, sem achaques, por commodo preço.

—No escriptorio de Domingos Alves Matheus, rua da Cruz n. 54, ha para vender superior farinha de mandioca em saccas de um alqueire, medida velha.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra, muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Cognac verdadeiro.

No aterro da Boa-Vista n. 1, ha para vender algumas duzias de cognac velho, de qualidade superior, e absintho suisso, ambos de 10 annos de garrafa.

— Vendem-se saccas grandes com milho a 1$, oleo de ricino em latas e em garrafas de 1 e 1[?]2 libra a 1$000; na rua do Vigario n. 5.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se cortes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o corte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

—Vendem-se caixinhas com tentos muito lindos, para jogos diversos e por muito barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

— Superior farinha de Santa Catharina; vende-se em saccas: no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

RAPE ROLAÕ FRANCEZ.

—Vende-se esta excellente pitada, ultimamente chegada de França e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

—Vende-se por preços razoaveis, em casa de Brender a Brandis & C., na rua do Trapiche n. 16.
Superior salitre refinado de Londres.
Papel de todas as qualidades.
Barbante americano.
Alvaiade de zinco muito fino.
Pregos fundidos para barricas.

— Vendem-se velas de carnauba muito boas do Aracaty, e arroz pilado muito bom: na rua do Vigario n. 5.

Candelabros e lustros.

Acha-se a venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

RELOGIOS

Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

MOENDAS SUPERIOR.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

relogios de ouro inglezes

de patente, de sabonete e de vidro: vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Oh que pechincha!!

Vende-se casemira preta muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ o corte de calça: na rua do Crespo n. 5.

—Vende-se por 40 rs. o tratamento da cholera-morbus: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Chapeos de sol de seda a 5$000.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se chapeos de sol de seda de muito boa qualidade, pelo baixo preço de 5$ cada um.

Sal do Assù

A bordo da escuna «José» vende-se sal do Assu', ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo a.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de lãia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Farelo novo de

LISBOA A 4,500 RS.

No armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barrais do 1[?]4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se á venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliças, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, róxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos róxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

— Vende-se no lugar do Rosarinho um grande sitio capaz de conservar annualmente 12 vaccas de leite, com casa optima, baixa para capim, e muitas arvores de fructo: a tratar na rua do Queimado n. 63.

Saldo Assù

Vende-se a bordo do palhabote «Adelaide», ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

— Vendem-se amendoas com casca mole: no armazem de Tasso Irmãos.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos para caça, e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Lonas da Russia.
Brinzão.
Tintas em oleo.
Ultramar.
Cognac em caixas de uma duzia.
Saccos de estopa.
Espadas para musicos e cornetas.
Por commodos preços.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

Pianos.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados nos ultimos navios da Europa.

— Vendem-se grandes saccas com feijão: no armazem de Tasso Irmãos.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

—Vendem-se em casa de S. P. Johaston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Cobertores de algodão.

Vendem-se cobertores de algodão sem peilo a 1$, panno azul fino para farda a 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 5.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$200
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	100
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara vender um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, e queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Aos senhores de engenho.

Avisa-se aos senhores de engenho, que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle para purificação de assucar: vende-se ao mesmo preço de 5$000, cada lata de 10 libras.

—Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Vinho de Madeira em 1[?]4 e 1[?]8 barris.
Vinagre branco.
Tinta em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

☞ CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados cortes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maia Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

— Vende-se uma carroça em bom uso: a tratar no caminho novo da Soledade, taberna de Gregorio.

—São chegados os verdadeiros charutos lanceiros, de Antonio Dultra de Andrade, ja' bem conhecidos e acreditados por sua excellente qualidade: na rua da Cruz n. 27, armazem de Fremont & Lasne.

REMEDIO IMCOMPAR VEL

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mail tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mae na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
« de barriga.	Obstrucção de ventre.
« nos rins.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tremores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se agua dentifrice do Dr. Pierre, unica para limpar os dentes e dar optimo paladar: em casa dos Srs. J. Soum & C.

—Vende-se um arreio novo para cabriolet, muito bom e barato: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

ROB LAFFECTEUR.

Ounico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos a bechiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveu incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisboa. Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, esthema, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchit dôr na garganta, e todas as molestias dos orgão pulmonares.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Escravos fugidos.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a á rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MUTILADO